

# PIB

## 2021

### PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO DO PIAUÍ





**PIAUÍ**  
**PRODUTO INTERNO BRUTO**  
**PIB 2021**

**Teresina-2023**



GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ  
Rafael Tajra Fonteles

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO  
Washington Luís de Sousa Bonfim

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO (CEPRO)  
Cintia Bartz Machado

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E ESTATÍSTICAS (DEEE)  
Diarlison Lucas Silva da Costa

GERÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS (GEE)  
Leonardo dos Reis Melo

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS SISTEMÁTICOS (COES)  
Amanda Alves Dias

EQUIPE DE CONTAS REGIONAIS E PIB MUNICIPAL  
Amanda Alves Dias  
Manfredi Mendes de Cerqueira Júnior  
Marcos Antônio Pinheiro Marques

SETOR DE PUBLICAÇÕES  
Luciana Maura Sales de Sousa  
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

NORMALIZAÇÃO  
Adriana Melo Lima

CAPA E DIAGRAMAÇÃO  
Nilmar Pinheiro da Silva Morais

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Adriana Melo Lima CRB-13/842

Piauí - Produto Interno Bruto – PIB 2021 [recurso eletrônico] /  
Superintendência CEPRO/SEPLAN – Teresina : CEPRO / SEPLAN, 2024.  
48 p.: il. color. ; v.1, n. 1 (jan./dez.)  
O PIB, nos anos de [1980 a 2023], teve outro formato de publicação.

Anual

1. Produto Interno Bruto 2. Piauí 3. Economia I. Título.

CDU 330.55 (812.2)

CORRESPONDÊNCIA  
SUPERINTENDÊNCIA CEPRO/SEPLAN  
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS  
Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI.  
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22  
E-mail: [assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br](mailto:assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br) – Sítio: [www.cepro.pi.gov.br](http://www.cepro.pi.gov.br)

É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que mencionada a fonte.

**SUMÁRIO**

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2.PANORAMA ECONÔMICO NACIONAL E DESEMPENHO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB), SEGUNDO A ÓTICA DA PRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>3.DESEMPENHO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DO PIAUÍ, SEGUNDO A ÓTICA DA PRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>4.AVALIAÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) DO PIAUÍ, SEGUNDO OS SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA PELA ÓTICA DA PRODUÇÃO.....</b>	<b>22</b>
4.1 Agropecuária.....	22
4.2 Indústria.....	25
4.3 Serviços.....	30
<b>GLOSSÁRIO.....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>40</b>



## APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado do Planejamento do Piauí (SEPLAN), por meio da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais e Planejamento Participativo (CEPRO), da Diretoria de Estudos Econômicos e Estatísticas (DEEE) e da Coordenação de Estudos Sistemáticos (COES), divulga o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Piauí para o ano de 2021. Neste documento são disponibilizados os principais resultados consolidados das Contas Regionais, especificamente do PIB e PIB *per capita* do Piauí, demais Unidades da Federação e do Brasil, em valores correntes e variações em volume e participações.

O Produto Interno Bruto (PIB) é amplamente reconhecido como a estatística econômica mais significativa e influente. Trata-se de um agregado econômico que consolida o resultado das atividades econômicas em um dado período e território. O desempenho do PIB constitui referência para medir o crescimento econômico e para dar subsídio à tomada de decisão tanto no setor público quanto no privado. Assim, torna-se uma informação importante para a sociedade piauiense.

A estimativa das Contas Regionais é resultado de um projeto coordenado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em cooperação técnica com as Unidades da Federação. O objetivo do projeto é estimar o PIB regional seguindo uma metodologia uniforme, que permita obter resultados coerentes e comparáveis entre si e com o Sistema de Contas Nacionais (SCN), seguindo normas e recomendações internacionais. As informações disponíveis desempenham um papel crucial no planejamento, tanto no setor público quanto no privado. Elas são fundamentais para a criação de projeções de cenários, formulação de políticas públicas e estabelecimento de metas e objetivos no contexto do crescimento e desenvolvimento socioeconômico regional. Portanto, constituem um recurso essencial e consolidado, desempenhando um papel fundamental na elaboração do planejamento do Estado.

**Washington Luís de Sousa Bonfim**

Secretário de Planejamento do Estado do Piauí



## 1 INTRODUÇÃO

O Produto Interno Bruto (PIB) anual das Unidades da Federação é calculado pelo Sistema de Contas Regionais do Brasil, coordenado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com institutos estaduais de estatísticas, no caso do Piauí, a Superintendência CEPRO vinculada à Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN).

Os resultados do levantamento das Contas Regionais apontaram que o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil foi da ordem de R\$ 9,01 trilhões, e para o estado do Piauí da ordem de R\$ 64,0 bilhões em 2021, com aumento nominal de 18,4% e 13,5%, respectivamente, em relação a 2020.

O PIB anual das Unidades da Federação é calculado pelo Sistema de Contas Regionais do Brasil e a divulgação do PIB anual definitivo ocorre com defasagem de dois anos. Tal período é necessário para a contabilização das bases de dados mais completas e abrangentes (bases estruturais), oriundas das diversas pesquisas anuais realizadas pelo IBGE, e possibilita a revisão de estimativas publicadas previamente.

Neste relatório são divulgados os resultados do PIB do Piauí para 2021, na série do Sistema de Contas Regionais (referência 2010). A série do Sistema de Contas Regionais do Brasil adota 2010 como ano de referência e incorpora as recomendações da mais recente revisão do Manual de Contas Nacionais – o System of National Accounts (SNA/2008) – organizado pela ONU, pelo FMI, pela OCDE e pelo Banco Mundial. Além de atualizações metodológicas, essa série apresenta uma classificação integrada tanto à Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE)2.0 quanto entre outras fontes estruturais, aos dados do Censo Agropecuário de 2006 e da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008/2009.

No sistema de apuração dos resultados, é adotado um procedimento de ajuste dos resultados das Contas Regionais em relação às Contas



Nacionais, que constituem a referência balizadora e o guia para a divulgação dos resultados consolidados. Dessa maneira, o presente documento traz uma avaliação da economia piauiense no ano de 2021, bem como considera os valores iniciais da série a partir de 2002.

Estruturalmente, este relatório apresenta os principais números relativos ao PIB e ao PIB *per capita*, tanto no contexto nacional quanto estadual. O PIB corresponde ao total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes, destinados ao consumo final, portanto, equivale à soma dos valores adicionados pelas diversas atividades econômicas, acrescidas dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos e o PIB *per capita* consiste no quociente entre o valor do PIB e sua população residente.

Este relatório também realiza uma análise da dinâmica do Valor Adicionado Bruto (VAB) do Brasil, de suas regiões e estados para os anos selecionados. O VAB consiste no resultado do valor total produzido, subtraindo o valor dos insumos utilizados no processo produtivo, sem considerar a margem de comércio e os impostos sobre produtos líquidos de subsídios.

O VAB possibilita uma análise desagregada dos três grandes setores que formam a economia piauiense (Agropecuária, Indústria e Serviços) e de suas atividades, apresentando os principais indicadores, como as taxas de crescimento e as mudanças de participações dentro do setor e da referida área geográfica.

São aspectos importantes, o detalhamento da conta de produção (valor bruto da produção, consumo intermediário e valor adicionado bruto), segundo os 18 setores de atividade econômica, a saber: Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita; Pecuária, inclusive apoio à pecuária; Produção florestal, pesca e aquicultura; Indústria extrativa; Indústria de transformação; Eletricidade, gás, água, esgoto, atividades de gestão e resíduos e descontaminação; Construção; Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; Transporte, armazenagem e Correio;



Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social; Educação e saúde privadas; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e, por último, Serviços domésticos.

## 2 PANORAMA ECONÔMICO NACIONAL E DESEMPENHO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB), SEGUNDO A ÓTICA DA PRODUÇÃO

Em 2021, o PIB do Brasil foi da ordem de R\$ 9,01 trilhões. Ano este marcado pela recuperação econômica e a liberação das atividades econômicas, devido aos impactos da pandemia oriundo do vírus SARS-CoV-2 (COVID-19), que impactaram de múltiplas formas os contextos econômicos, socioeconômicos e sanitários mundialmente.

Em termos de volume do Produto Interno Bruto, o País apresentou crescimento de 4,8% no referido ano. No contexto nacional, todos os estados brasileiros tiveram variação positiva, influenciada diretamente pela recuperação econômica dos impactos da pandemia do ano anterior, sobretudo nas atividades que compõem os setores da Indústria e Serviços.

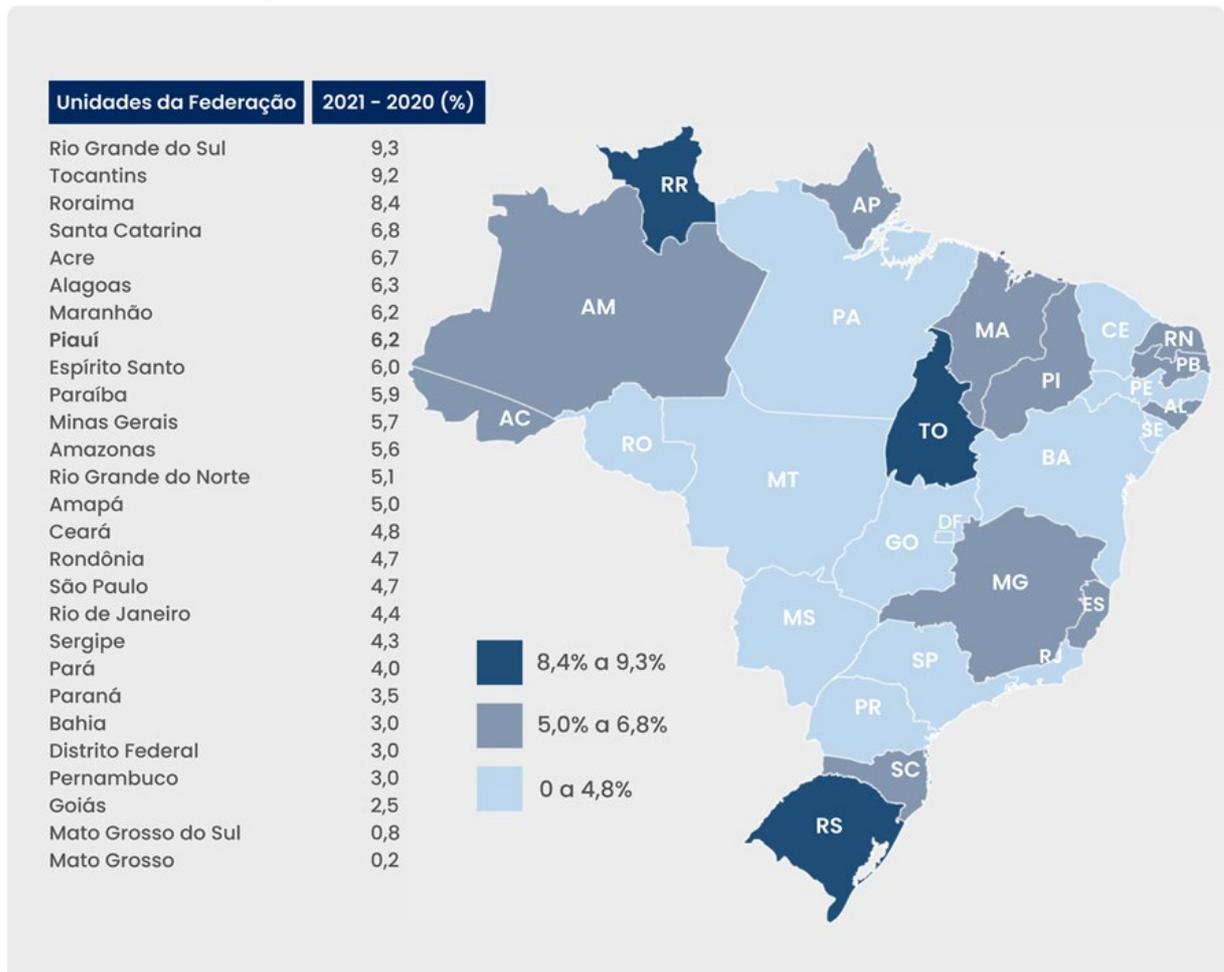
Em 2021, os Estados que apresentaram os maiores crescimentos em termos de volume foram: Rio Grande do Sul, Tocantins e Roraima, que tiveram um crescimento de 9,3%, 9,2% e 8,4%, respectivamente (Figura 1), justificados pelo aumento do volume da produção no setor Agropecuário, principalmente decorrente do crescimento da produção e do rendimento médio da soja.

Com relação ao comportamento dos Estados que compõem a Região Nordeste, destaca-se que cinco apresentaram crescimentos acima do valor nacional que foi de 4,8%, a saber: Alagoas (6,3%), Maranhão (6,2%), Piauí



(6,2%), Paraíba (5,9%) e Rio Grande do Norte (5,1%). Os demais estados também apresentaram crescimento, mas inferior ou igual à taxa nacional, sendo: Ceará (4,8%), Sergipe (4,3%), Bahia (3,0%) e Pernambuco (3,0%).

**Figura 1 - Variação real (%) do Produto Interno Bruto por UF, pela ótica da produção, de 2021 com relação a 2020**

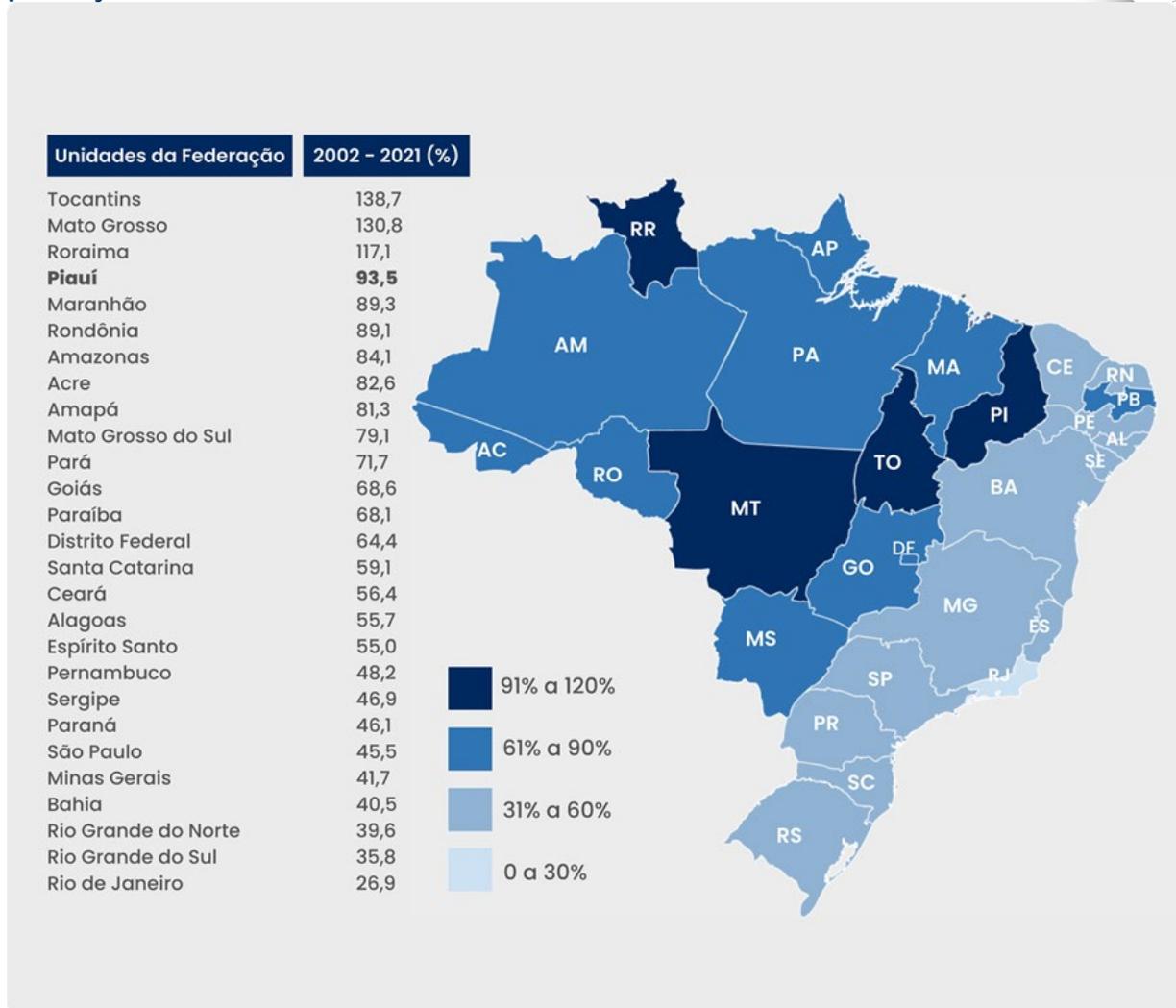


Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023), a partir dos dados das Contas Regionais do IBGE e em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2023).

Na série histórica do PIB, no período de 2002 a 2021, o Piauí apresenta o quarto maior crescimento acumulado do PIB no País, da ordem de 93,5%, o que equivale a uma média anual de aumento de 3,6%. Como consequência, a participação relativa do Piauí no PIB do País também aumentou, passando de 0,5% em 2002 para 0,7% em 2021, o que levou o Estado a melhorar sua posição no ranking, avançando da 23ª posição em 2002 para a 21ª em 2021 (Figura 2).



Figura 2- Variação real acumulada (%) do Produto Interno Bruto por UF pela ótica da produção – 2002 a 2021



Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir dos dados das Contas Regionais do IBGE e em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2023).

Os estados que superam o Piauí em crescimento acumulado de volume do PIB, no período de 2002 a 2021, são: Tocantins (138,7%), Mato Grosso (130,8%) e Roraima (117,1%). Nesse panorama, destacam-se o peso das atividades que compõem a Agricultura, inclusive apoio à Agricultura e a pós-colheita e à Indústria de transformação nesses estados.

Com relação ao Valor Adicionado Bruto (VAB), o país apresentou um crescimento de 4,5%, superior ao representado em 2020, devido principalmente ao crescimento no setor da Indústria e de Serviços. Em 2021, a Agropecuária apresentou uma estabilidade com relação a 2020.



O aumento na produção de cereais, soja, algodão e demais lavouras temporárias, bem como a elevação dos preços dos cereais e da soja refletem significativamente no aumento da participação da agricultura e serviços relacionados no VAB de 2021 em alguns estados, como no Acre, Tocantins e Roraima. Além disso, o setor da Agropecuária ampliou sua contribuição na composição da economia do VAB nacional. Em 2010, as atividades agropecuárias representavam 4,8% do VAB nacional, aumentando para 7,7% em 2021, o que demonstra uma variação de 2,9 p.p.

Em relação a 2020, a Indústria nacional apresentou um crescimento de volume na ordem de 5,0% do VAB e a sua participação apontou um aumento de 3,3 p.p. com relação a 2020, justificado pelo crescimento de participação das atividades de Indústria extrativa e Indústria de transformação, passando de 22,5% em 2020 para 25,8%.

O setor de Serviços configurou em 2021 um aumento em volume de 4,8% do VAB com relação ao ano anterior. Entretanto, a participação da atividade teve redução de 4,4 p.p. As atividades com maior peso no setor Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social foram determinantes para este comportamento de queda.



### 3 DESEMPENHO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DO ESTADO DO PIAUÍ, SEGUNDO A ÓTICA DA PRODUÇÃO

Ao longo do ano de 2021, a economia do estado do Piauí gerou R\$ 64,028 bilhões de PIB a preços correntes, o que representou um incremento nominal de 13,5% em relação a 2020 (R\$56,4 bilhões), ver Gráfico 1.

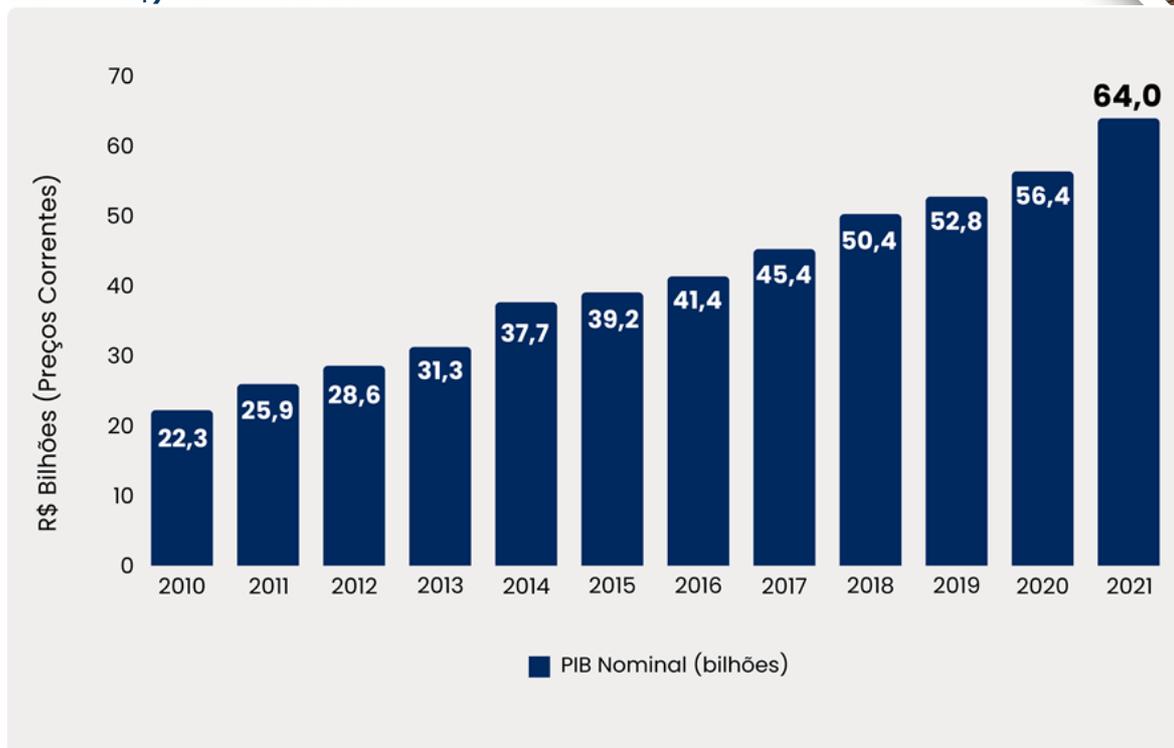
**Gráfico 1 – Produto Interno Bruto e taxas de variação (%) do valor nominal do estado do Piauí em bilhões (R\$) – 2010 a 2021**



Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023), a partir dos dados das Contas Regionais do IBGE e em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2023).

O Brasil cresceu R\$ 7,609 trilhões, em 2020, para a ordem de R\$ 9,012 trilhões em 2021. Em valor absoluto, o incremento nominal no País foi de 18,4% no mesmo período. No Nordeste, o crescimento nominal do PIB foi de R\$ 1,079 trilhão a R\$ 1,243 trilhão entre os anos 2020 e 2021, o que representou um acréscimo nominal de 15,2%.

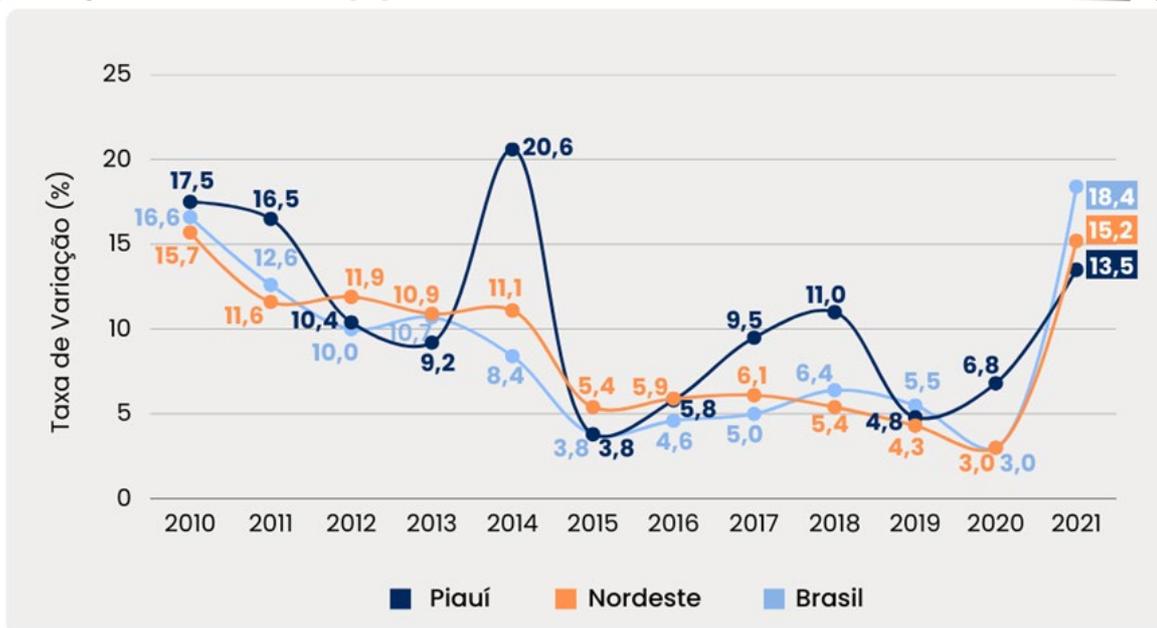
Gráfico 2 – Produto Interno Bruto do estado do Piauí pela ótica da Produção (em bilhões R\$) – 2010 a 2021



Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023), a partir dos dados das Contas Regionais do IBGE e em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2023).

Tomando a série histórica de 2010 a 2021, o PIB nominal do Piauí cresceu, proporcionalmente, mais que o do Brasil e o da Região Nordeste em dez anos. O PIB do estado passou de R\$ 22,3 bilhões em 2010 para R\$ 64,0 bilhões em 2021, um crescimento nominal acumulado de 187,5%. Para o mesmo período, o Brasil passou de R\$ 3,9 trilhões, em 2010, para R\$ 9,0 trilhões em 2021, com uma variação positiva de 48,7%. A Região Nordeste passou de R\$ 552 bilhões em 2010 para 1,243 trilhão em 2021, apresentando um crescimento acumulado de 53,4%.

**Gráfico 3 – Variação do PIB Nominal do Piauí, Nordeste e Brasil pela ótica da produção – 2010 a 2021 (%)**



Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir dos dados das Contas Regionais do IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2023).

A Tabela 1 apresenta as atividades econômicas por ordem de relevância em termos de participação na economia estadual piauiense no ano de 2021. São apresentadas as atividades com suas participações em 2020 e 2021, assim como a diferença na participação das atividades nos anos de 2021 e 2020 e percebe-se a continuidade em 2021 da predominância das categorias de atividades: Administração, defesa, educação e saúde pública e seguridade social (30,0%); Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (15,4%) e Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita (11,2%). Atividades imobiliárias (8,0%) e Construção (5,7%).

**Tabela 1 – Participação das Atividades Econômicas no Valor Adicionado Bruto (VAB) do estado do Piauí pela ótica da produção – 2020 e 2021**

Atividade econômica	Participação 2020 (%)	Participação 2021 (%)	Diferença de participação (p.p.) 2021/2020
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	33,5	30,0	-3,5
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	13,6	15,4	1,8
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita	9,2	11,2	2,0
Atividades imobiliárias	8,4	8,0	-0,4
Construção	6,7	5,7	-1,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	4,5	5,1	0,6
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	4,6	5,1	0,5
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3,5	2,9	-0,6
Educação e saúde privadas	2,7	2,7	-0,0
Alojamento e alimentação	2,5	2,4	-0,1
Transporte, armazenagem e correios	2,4	2,1	-0,3
Indústria de transformação	2,3	3,3	1,0
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	1,5	1,8	0,3
Informação e comunicação	1,4	1,5	0,1
Serviços domésticos	1,3	0,7	-0,6
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1,1	1,3	0,2
Produção florestal, pesca e aquicultura	0,6	0,6	0,0
Indústrias extrativas	0,2	0,2	0,0

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023), a partir dos dados das Contas Regionais do IBGE e em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2023).

A variação do PIB estadual é influenciada pelo grau de relevância econômica dessas atividades na composição do Valor Agregado Bruto da economia (VAB). Quanto maior for a participação de uma atividade na composição do VAB estadual, maiores são os efeitos de seu desempenho (seja positivo ou negativo) sobre a economia do Estado.

Quanto à análise do PIB em termos reais, utiliza-se o Índice de Volume, indicador que mede o produto real criado pela atividade econômica, sem interferência inflacionária. O volume de produção é calculado em unidades monetárias, que traduzem não apenas o volume físico, mas o seu valor real (excluída a movimentação inflacionária).



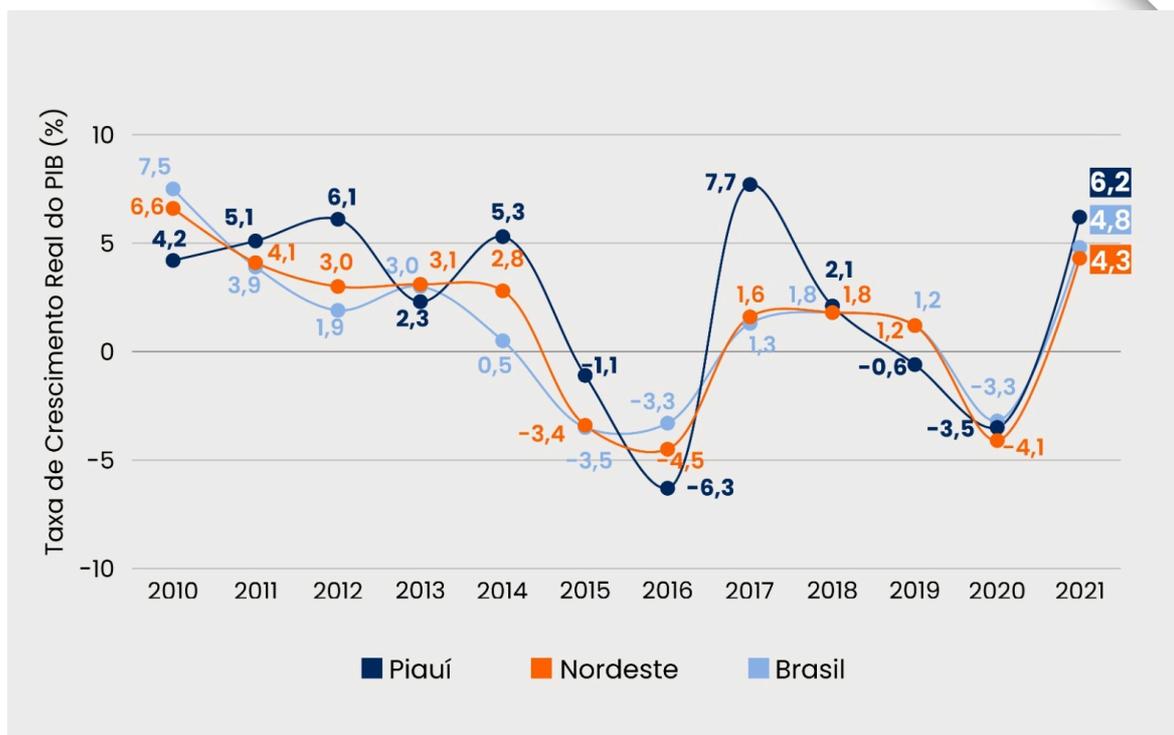
Ressalte-se que esse valor pode crescer por razões não inflacionárias de um ano a outro, ainda que a quantidade produzida seja a mesma. Isso ocorre quando são incorporados ao produto avanços tecnológicos ou outras melhorias que aumentem seu valor no mercado, por exemplo.

Em 2021, o Índice de volume do PIB do estado do Piauí foi de 6,2%, superior ao do Brasil (4,8%) e do Nordeste (4,3%), evidenciando a tendência nacional de recuperação econômica com relação, principalmente aos efeitos econômicos oriundos da pandemia que impactaram diretamente os setores da Indústria e Serviços no ano de 2020.

Visto na perspectiva da década (Gráfico 4) o PIB do Piauí apresentou crescimento expressivo no ano de 2017 (7,7%), com variação positiva bem acima do crescimento do País (1,3%), ante o desempenho negativo experimentado em 2016 de 6,3%. A partir de 2018, observa-se certa estabilização da variação em volume do PIB estadual em relação à taxa nacional.

Para 2018, a taxa de crescimento real do PIB do Piauí foi de 2,1%, valor ainda acima do nacional de 1,8%. Em 2019 e 2020, o Estado apresentou retração de volume de 0,6% e 3,5%, respectivamente, entretanto, em 2021, houve o crescimento em volume de 6,2% do PIB real, mostrando a recuperação da economia do Estado no período pós-pandemia.

**Gráfico 4 – Variação real acumulada do Produto Interno Bruto do estado do Piauí e Brasil pela ótica da produção – 2010 a 2021 (%)**



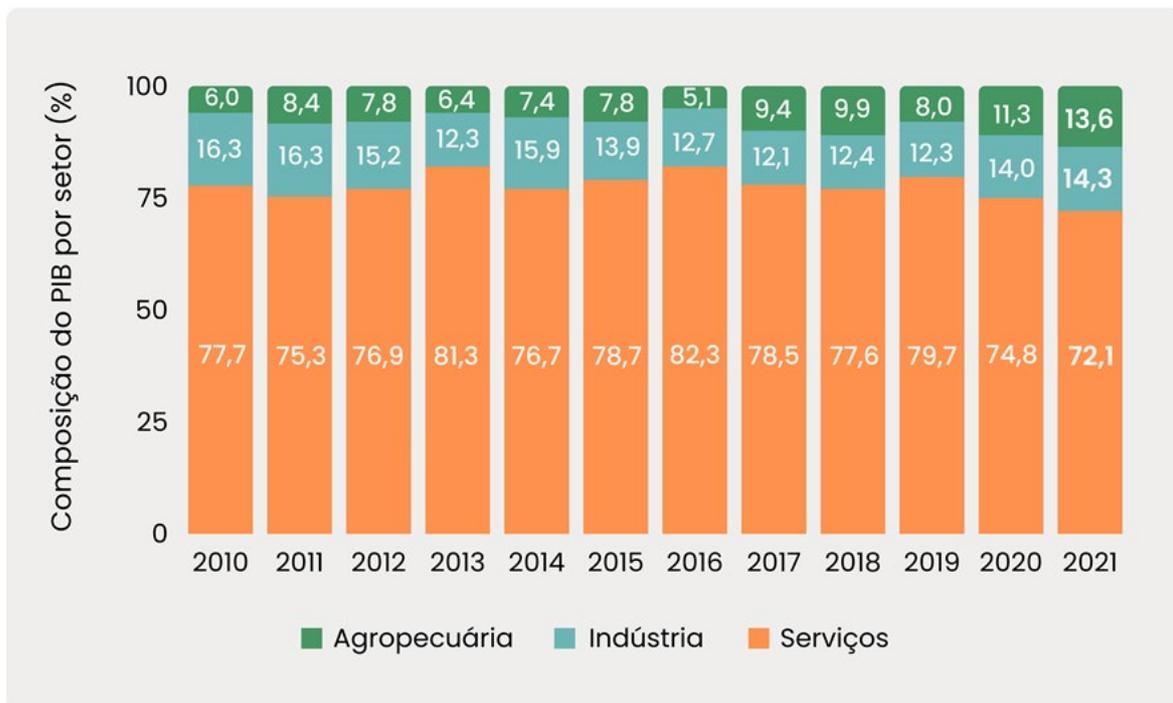
Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023), a partir dos dados das Contas Regionais do IBGE e em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2023).

Na comparação com as demais Unidades da Federação, em 2021, o Estado ocupou a 21ª posição em relação ao valor nominal do PIB e manteve sua posição em termos de participação de 5,2% no PIB da Região Nordeste e de 0,7% em relação ao PIB do Brasil.

Em termos de composição setorial do PIB, a estrutura da economia piauiense é marcada pela forte presença do setor Serviços, que tradicionalmente responde por mais de 70% do PIB estadual, conforme se observa na série histórica 2010 a 2021 (Gráfico 5).

Em 2021, as participações dos setores na economia estadual foram: Serviços (72,1%), Indústria (14,3%) e Agropecuária (13,6%). Em relação ao ano anterior, Agropecuária e Indústria aumentaram sua participação. Em contrapartida, o setor de Serviços apresentou uma redução na participação do PIB em 2,7 p.p.

**Gráfico 5 – Composição setorial do Valor Adicionado Bruto (VAB) do estado do Piauí – 2010 a 2021 (%)**



Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023), a partir dos dados das Contas Regionais do IBGE e em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2023).

Em 2021, o setor de Serviços reduziu seu peso na formação do VAB estadual, diminuindo sua participação de 74,8 %, em 2020, para 72,1% em 2021. Esse setor contempla 11 atividades, cujas variações de participação em pontos percentuais na economia em 2021 relativamente a 2020 foram as seguintes : i) Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (-3,4%); ii) Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (1,8%); iii) Atividades imobiliárias (-0,4%); iv) Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (0,6%); v) Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-0,6%); vi) Educação e saúde privadas (0,0%); vii) Alojamento e alimentação (-0,1%); viii) Transporte, armazenagem e Correios (-0,3%); ix) Informação e comunicação (0,1%); x) Serviços domésticos (-0,6%); e xi) Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços (0,2%).

Em 2020, o setor de Serviços carrega em si o vetor mais expressivo da economia estadual, com a atividade Administração Pública respondendo,

em 2020, por 30,0% do VAB estadual. Nesse setor, encontram-se seis das dez atividades de maior peso no PIB do Estado.

Dentre essas atividades, as que mais obtiveram perda de participação, relativamente a 2020, e contribuíram para a redução de participação do setor Serviços foram justamente as que já possuíam maior influência no setor ao longo dos anos anteriores da série, ou seja, Administração, defesa, educação e saúde pública e seguridade social e Construção, que tiveram, respectivamente, decréscimo de participação de 3,4 e 1,0 ponto percentual, na composição do VAB estadual, tendo apresentado variação de volume de 4,8% e 13,8%, respectivamente.

A Indústria, segundo setor mais importante em termos de composição da economia estadual, está classificada em quatro categorias de atividades, cujas diferenças de participação na economia em 2021 relativamente a 2020 foram as seguintes: i) Indústrias extrativas (0,0%); ii) Indústrias de transformação (1,0%); iii) Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (0,5%); e iv) Construção (-1,0%).

A Indústria apresentou ganho de participação no Valor Adicionado Bruto (VAB) do Estado, já que esse grupo de atividade representava 14,0% em 2020, e passou a 14,3% em 2021. O comportamento das atividades de Indústria de transformação e Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, que aumentaram, respectivamente 1,0 e 0,5 ponto percentual de participação, explica o aumento do valor relativo da Indústria na economia estadual.

A Agropecuária está classificada em três categorias de atividades, cujas diferenças de participação na economia em 2021, relativamente a 2020, foram as seguintes: i) Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita (2,0%); ii) Pecuária, inclusive apoio à Pecuária (0,3%) e iii) Produção florestal, pesca e aquicultura (0,0%). O setor apresentou variação positiva



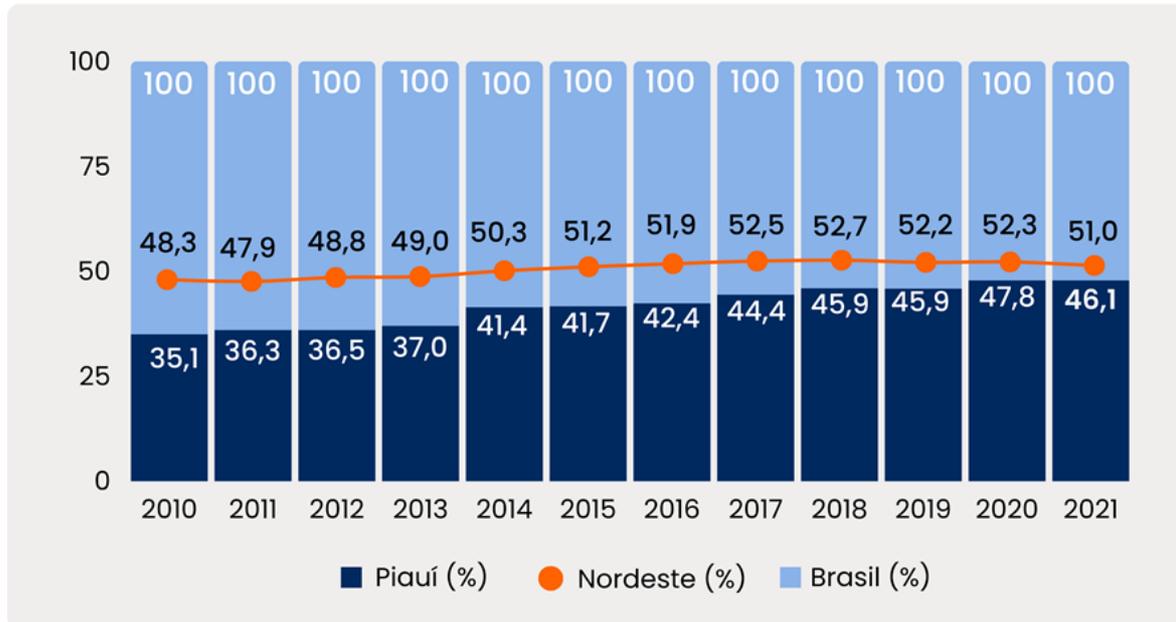
de VAB de 11,2%, em 2020, pois se verificou ganho de volume que influenciou sua posição na composição do VAB estadual que era de 11,3% em 2020, e passou a 13,6% em 2021, elevando sua participação, portanto, em 2,3 pontos percentuais.

Quanto ao PIB *per capita*, o cálculo resulta do quociente entre o valor do PIB e sua população residente. Para a população, utilizou-se a estimativa encaminhada pelo IBGE ao Tribunal de Contas da União (TCU), em outubro de 2021, tendo 1º de julho como data de referência. As projeções para a população do Piauí foram usadas para estimar o PIB *per capita* do Piauí e sua evolução, em termos reais, no período de 2010 a 2021, (Gráfico 6).

Em 2021, o PIB *per capita* estadual alcançou R\$ 19.465,69, em comparação com R\$ 17.185,00, em 2020, refletindo um aumento de R\$ 2.280,69. Esse incremento representa uma variação nominal de 13,3%, um valor inferior ao do Nordeste, que registrou um crescimento de 14,6%. O Brasil, por sua vez, apresentou um crescimento de 17,6%. Um outro ponto a observar é que ao longo da série 2010-2021 houve uma aproximação gradativa e crescente do PIB *per capita* do Piauí ao valor do PIB *per capita* nacional. Em 2010, o PIB *per capita* do Piauí equivalia a 35% do PIB *per capita* brasileiro.

Nos últimos 11 anos, ocorreu uma tendência crescente de aproximação do PIB *per capita* do Estado em relação ao PIB *per capita* nacional, de modo que em 2021 o PIB *per capita* do Piauí atingiu 46,1% do PIB *per capita* brasileiro, reduzindo 1,7 ponto percentual quando comparado 2021 ao ano anterior, visto que o crescimento do PIB *per capita* do país foi superior ao crescimento do estado do Piauí.

**Gráfico 6 – Estado do Piauí e região Nordeste: representação no PIB per capita em relação ao Brasil – 2010 a 2021 (%)**



Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023), a partir dos dados das Contas Regionais do IBGE e em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2023).

## 4 AVALIAÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) DO PIAUÍ, SEGUNDO OS SETORES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS PELA ÓTICA DA PRODUÇÃO

O VAB representa o total da produção de uma determinada atividade econômica deduzido do valor dos insumos utilizados no processo produtivo (consumo intermediário-CI), não sendo considerada a margem de comércio e os impostos sobre produtos, líquidos de subsídios. Desse modo, o VAB mensura o quanto uma atividade produtiva acrescenta na economia de um país, estado ou município em determinado período.

No ano de 2021, o Brasil obteve um VAB de 7,713 trilhões e a Região Nordeste 1,081 trilhão. O Estado do Piauí apresentou um VAB de 57,5 bilhões, o que representa um crescimento em volume de 5,8%, ou seja, superior ao nacional que foi 4,5% e da Região Nordeste de 4,4%. Seguindo esse conceito, apresenta-se a seguir o desempenho dos três setores da economia piauiense.



## 4.1 Agropecuária

O setor da Agropecuária é composto por: Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita; Pecuária, inclusive apoio à pecuária; e Produção florestal, pesca e aquicultura. No Brasil, no ano de 2021, a Agropecuária gerou um VAB de R\$ 591,085 bilhões, montante que representou 7,7% do VAB nacional no referido ano.

Sobre a conjuntura nacional, em 2021, o desempenho do setor da Agropecuária manteve-se influenciado diretamente, assim como em 2020, pelo desenvolvimento da atividade Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita, que elevou a participação na economia nacional de 4,6% para 5,5%, ou seja, um crescimento de 0,9 p.p.

De modo geral, o ano de 2021 foi favorável para as atividades agrícolas, em que se observou a partir dos dados da Produção Agrícola Municipal (PAM), o aumento no volume de produção do cultivo de soja. O desempenho da produção de soja foi impactado positivamente tanto pelo aumento da área plantada, como do rendimento médio, atrelado aos inúmeros investimentos em tecnologia que se refletem no aumento da produtividade. Neste contexto, tais fatores contribuíram para que o VAB do setor Agropecuário brasileiro tenha alcançado um crescimento mais significativo no ano de 2021 conforme apresentado a seguir.

Na atividade de Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita, destaca-se os seguintes fatores que contribuíram positivamente a atividade em 2021: i) A elevada demanda externa e interna das *commodities* agrícolas; ii) A valorização do dólar frente ao real e iii) O aumento da produção de soja, devido ao crescimento de área plantada e do rendimento médio proporcionado a partir aos investimentos em tecnologia.

Entre os fatores negativos que afetaram diretamente essa atividade



nacionalmente, destacam-se o aumento do preço dos combustíveis e a instabilidade climática na segunda safra, que ocasionou redução das produções nacionais de algumas culturas como de milho, cana-de-açúcar e café (bienalidade negativa).

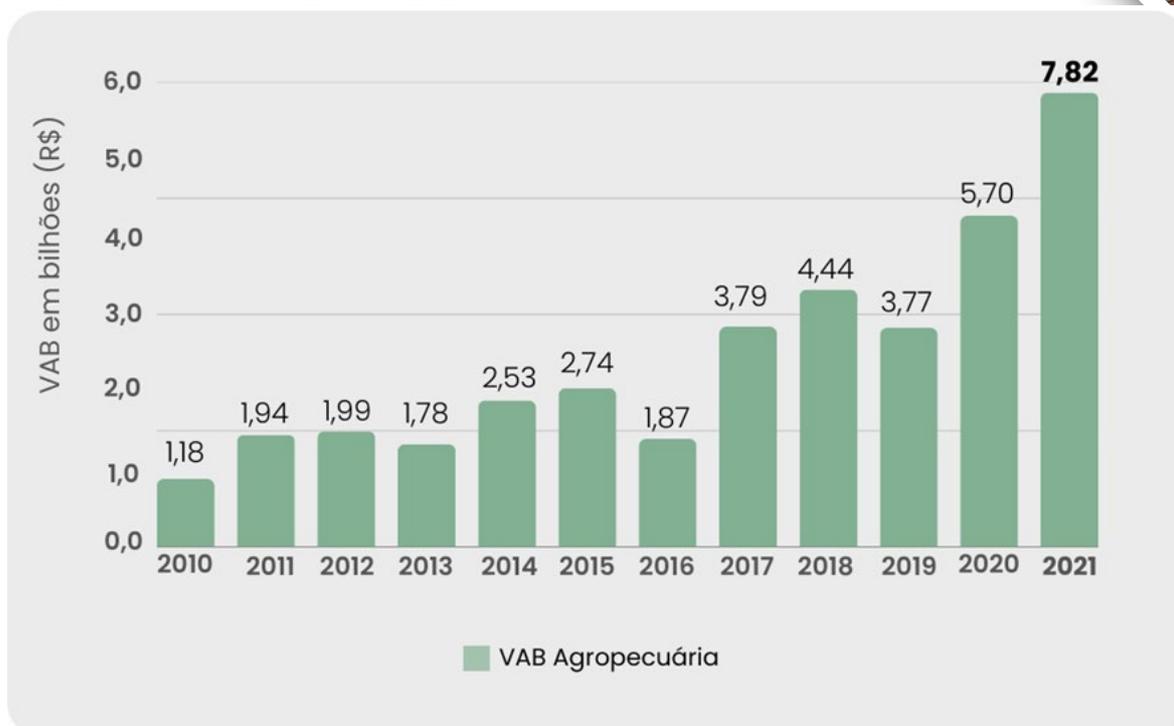
Na atividade de Pecuária, inclusive apoio à pecuária constatou-se:

i) Aumento do efetivo de bovinos, suínos e frangos e da produção de ovos de galinha, influenciada pela demanda interna elevada devido aos preços da carne; ii) Redução na produção de leite, após recorde em 2020; iii) Aumento dos preços da proteína animal vinculado ao aumento dos custos de produção devido ao aumento de preços do milho e do farelo de soja; e iv) Aumento das exportações de carne suína e de frango, mas redução das exportações de carne bovina, ocasionada pela embargo chinês por suspeita de contaminação nas carnes bovinas de setembro a dezembro de 2021.

No que se refere à atividade de Produção florestal, pesca e aquicultura vale destacar: i) Aumento dos valores de produção nacionais da silvicultura e da extração vegetal, com destaque para a celulose que foi o nono produto mais exportado pelo Brasil em 2021; ii) Aumento do valor de produção da madeira em tora para papel e celulose vinculado aos preços, devido à desvalorização do real frente ao dólar; e iii) Crescimento da quantidade produzida e valorização do preço do carvão vegetal que foi o segundo maior valor de produção da atividade.

Conforme o Gráfico 7, em termos nominais, a Agropecuária no Piauí, em 2021, gerou um VAB de R\$ 7,82 bilhões. Em comparação a 2020, em que o VAB agropecuário somou R\$ 5,70 bilhões, houve um acréscimo nominal de R\$ 2,12 bilhões, representando um crescimento de 37,2%.

**Gráfico 7 – Valor Adicionado Bruto (VAB) da Agropecuária em bilhões (R\$) do Estado do Piauí – 2010 a 2021**



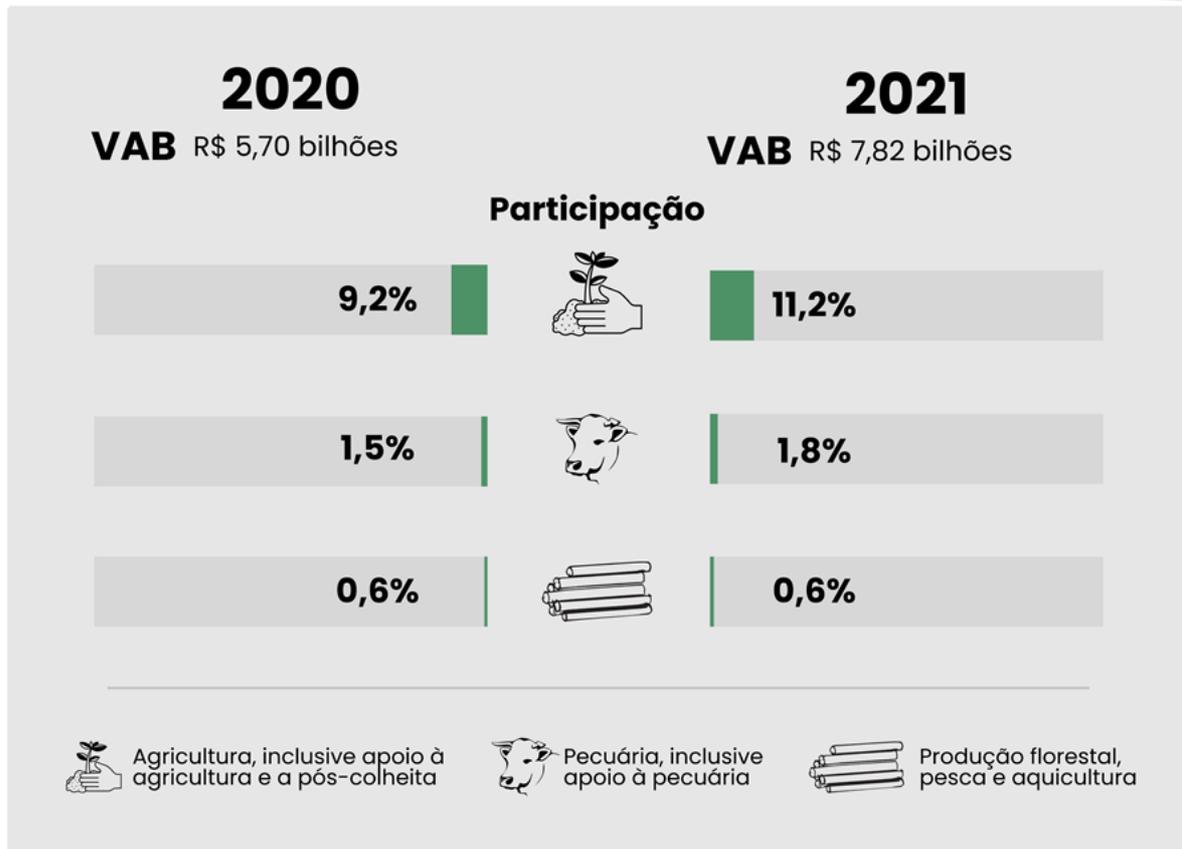
Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023), a partir dos dados das Contas Regionais do IBGE e em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2023).

No Estado do Piauí, a Agropecuária, em 2021, sofreu também os impactos registrados em âmbito nacional. Assim, registrou variação nominal positiva de 37,2%, em relação a 2020. O aumento do VAB, verificado nesta categoria, decorreu, sobretudo, do crescimento na atividade de Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita.

Em termos de participação, na economia estadual, esse setor que havia respondido, em 2020, por 11,3% do VAB do Estado, respondeu em 2021 por 13,6% e obteve um ganho de participação de 2,3 pontos percentuais (Figura 3).



Figura 3 – Participação das atividades agropecuárias no VAB do estado do Piauí (%)

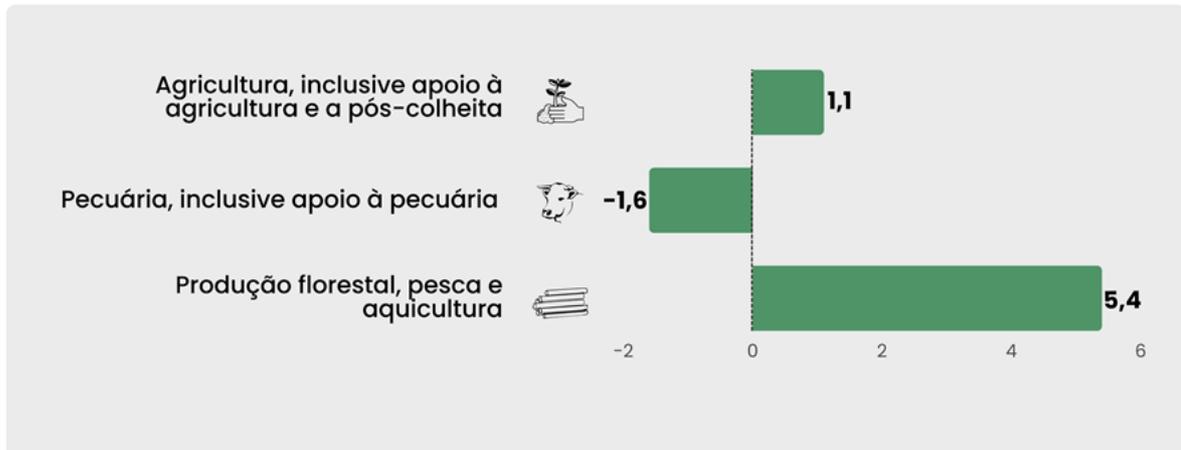


Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023,) a partir dos dados das Contas Regionais do IBGE e em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2023).

Destaca-se a atividade de Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita com crescimento de 2,0 p.p. e variação de volume de 1,1%, o que é justificado pelo comportamento das atividades de cultivo de cereais e cultivo de soja, segmentos de peso na composição da economia piauiense, que tiveram aumento da quantidade produzida em 2021, seguindo o ocorrido em âmbito nacional e regional (Gráfico 8).



**Gráfico 8 – Variação em volume das Atividades Agropecuárias no VAB do estado do Piauí entre 2020 e 2021 (%)**



Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023), a partir dos dados das Contas Regionais do IBGE e em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2023).

As demais atividades agropecuárias tiveram os seguintes resultados: Pecuária, inclusive apoio à pecuária teve redução de 1,6% no volume, e aumento de 0,3 p.p. na participação estadual; a atividade de Produção florestal, pesca e aquicultura apresentou aumento de volume de 5,4% e manteve sua participação estadual com relação ao ano anterior.

## 4.2 Indústria

No ano de 2021, a Indústria nacional gerou um VAB de 1,993 trilhão, montante que representou 25,8% do VAB nacional no referido ano. Este setor é composto pelas: i) Indústrias extrativas; ii) Indústrias de transformação; iii) Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos de descontaminação; e iv) Construção.

O setor industrial brasileiro, devido à dinâmica econômica nacional e internacional, sofreu a influência direta de alguns fatores que implicaram em sua dinâmica econômica em termos produtivos ao longo do ano de



2021.

Na Indústria extrativa, as produções de petróleo extraído e gás mantiveram-se estáveis, apresentando uma variação de preço de 74% do petróleo em real e o petróleo em dólar teve aumento de 67% e variação cambial de 5%. Com relação à extração de minério de ferro, o produto de minério de ferro teve crescimento modesto de 4,8% na Pesquisa Industrial Mensal (PIM) Brasil e apresentou um aumento de 27% do preço em real.

Em relação à Indústria de transformação houve um aumento em volume motivado pelas atividades de fabricação de máquinas e equipamentos, metalurgia, fabricação de caminhões e ônibus, minerais não metálicos e fabricação de produtos de metal.

As atividades de fabricação de produtos alimentícios (açúcar) e fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos obtiveram redução em volume. A atividade de fabricação de minerais não metálicos teve aumento em volume vinculado à atividade de construção.

A atividade de fabricação de caminhões e ônibus apresentou um aumento em volume de 65% na PIM, distribuído sobretudo entre os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná.

Quanto à atividade de fabricação de produtos de metal apresentou um aumento em volume de 11% vinculado à cadeia de produção do minério de ferro e metalurgia

No que se refere às atividades de fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos, destaca-se que, a partir da PIM, observou-se uma queda influenciada pelas preparações farmacêuticas (-24,7%), enquanto os medicamentos para uso veterinário tiveram aumento (9,4%) e os medicamentos de uso humano tiveram redução modesta (3,1%).

Na atividade de Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, observou-se, em 2021, um

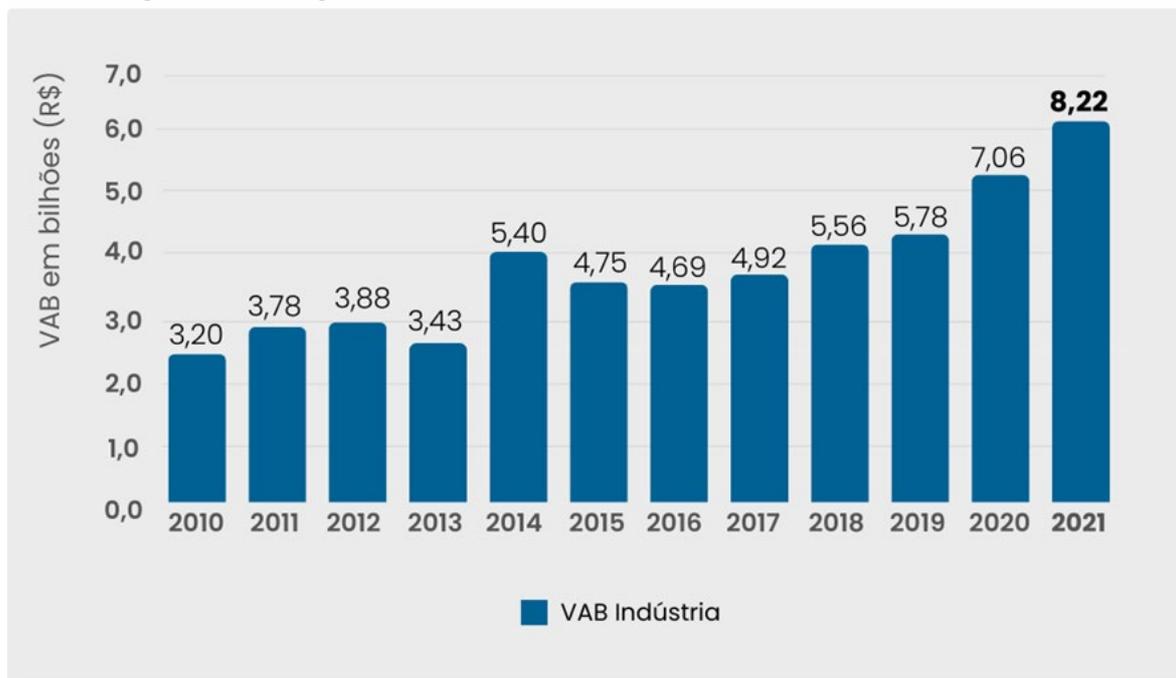


aumento de aproximadamente 5,6% no total de energia produzida e 4,4% de energia consumida, de acordo com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

No que se refere à distribuição de energia, destaca-se o aumento da demanda de consumo, influenciado pelas classes industrial e comercial, demonstrando assim, uma recuperação econômica da atividade. Na atividade de Construção, em 2021, houve um aumento em volume na ordem de 10%, implicada de forma direta pela elevação do crédito imobiliário e sinalização da redução da taxa de juros.

Conforme se observa no Gráfico 9, a atividade industrial no Piauí, em 2021, somou R\$ 8,22 bilhões de VAB em valores nominais, o que representa um acréscimo de R\$ 1,16 bilhão quando comparado ao ano de 2020. Verifica-se ainda que, ao longo da série 2010-2021, a indústria piauiense tem apresentado um aumento gradativo do VAB a partir do ano de 2017, superando, assim, ano a ano o montante produzido pelo setor.

**Gráfico 9 – Valor Adicionado Bruto (VAB) da Indústria em bilhões (R\$) do estado do Piauí (2010 a 2021)**

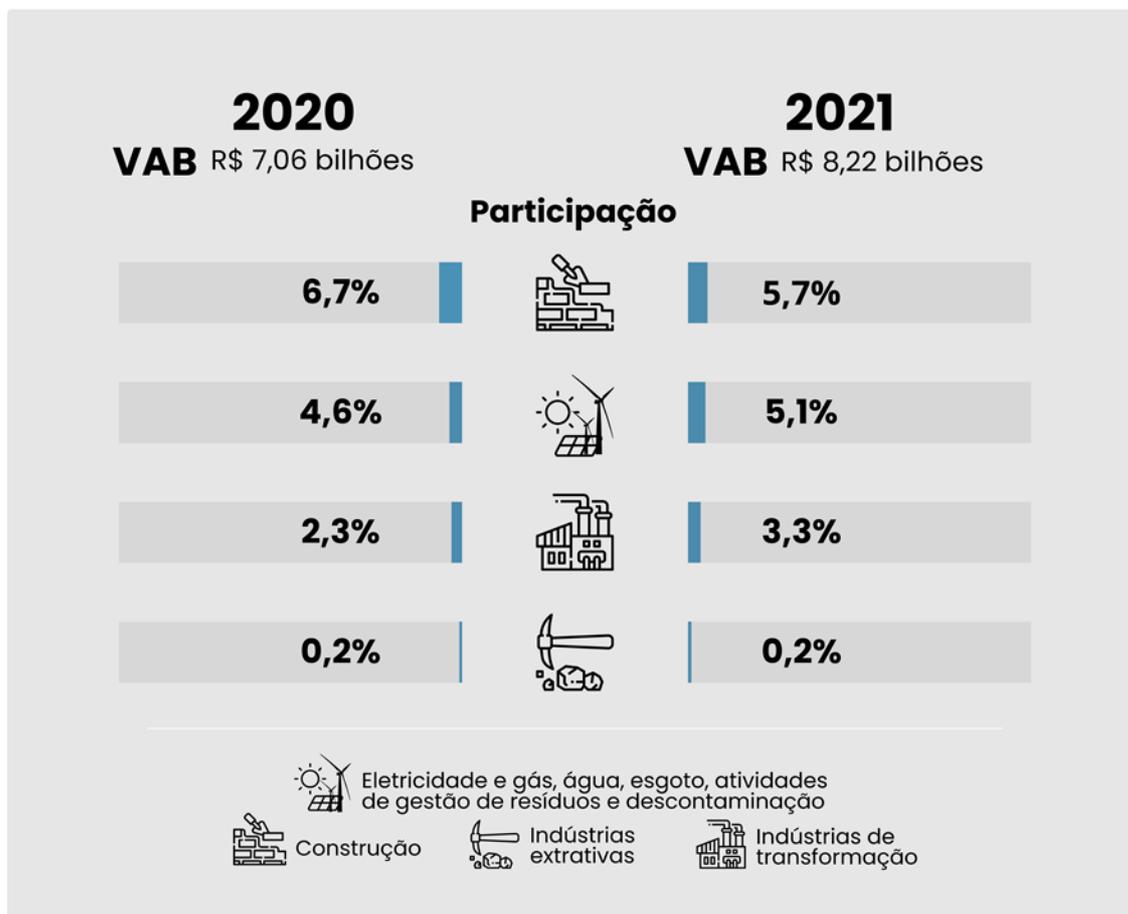


Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023), a partir dos dados das Contas

Regionais do IBGE e em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2023).

No que se refere à participação, a Indústria atestou um crescimento de participação no Valor Adicionado Bruto do Estado, pois esse grupo representava 14,0%, em 2020, e passou a 14,3% em 2021. Os ganhos de participação experimentados pelas atividades de Indústria de transformação e Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos de descontaminação de respectivamente 1,0 e 0,5 ponto percentual, explicam esse aumento do valor relativo da Indústria na economia estadual naquele ano. Constata-se redução apenas na atividade de Construção de 1,0 p.p. (Figura 4).

**Figura 4- Participação das atividades da indústria no VAB do estado do Piauí (%)**



Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023), a partir dos dados das Contas Regionais do IBGE e em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de



Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2023).

No Estado do Piauí, a indústria apresentou um crescimento em volume de 10,7%, impactado pelo desempenho satisfatório em volume de todas as atividades que compõem o setor, conforme apresentado no Gráfico 10, com destaque para o crescimento de volume principalmente da atividade Indústrias extrativas de 18,7%, por influência principalmente do aumento da produção da extração de minerais não metálicos.

**Gráfico 10 – Variação em volume das atividades industriais no VAB do Estado do Piauí entre 2020 e 2021 (%)**



Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir dos dados das Contas Regionais do IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2023).

A atividade de Construção, de maior representatividade no setor, com 5,7% de participação no VAB estadual, apresentou aumento de volume de 13,8%. Esse desempenho indica um comportamento de recuperação da atividade, que estava em queda nos últimos seis anos, impactado diretamente pelos efeitos percebidos desde o ano de 2014, dos quais se destacam o aumento das taxas de juros para operações de créditos das empresas e famílias, a retração da renda das famílias, a queda do consumo e do investimento público e privado.

A atividade de Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação apresentou um aumento em



volume expressivo na ordem de 10,4%. Neste cenário, observou-se a influência da atividade de geração, transmissão e distribuição e comercialização da energia elétrica que apresentou registro positivo da variação do volume decorrente do aumento na produção de energia elétrica de matriz renovável a partir das usinas de energia eólica e fotovoltaica.

Na atividade Indústrias de transformação o crescimento em volume de 1,3% é motivado pelo desempenho das atividades de Fabricação de produtos alimentícios; Fabricação de bebidas; Confecção de artigos do vestuário e acessórios; e Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos.

### 4.3 Serviços

O setor de Serviços é composto por: Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; Transporte, armazenagem e Correios; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Atividade financeiras, de seguros relacionados; Atividades imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas administrativas e serviços complementares; Administração, defesa, educação e saúde pública e seguridade social; Educação e saúde privada; Artes, cultura, esporte e recreação e Outras atividades de serviços e Serviços domésticos.

No Brasil, no ano de 2021, as atividades que compõem o setor de Serviços, geraram um VAB de R\$ 5,661 trilhões, montante que representou 66,5% do VAB nacional. Os fatores a seguir, no âmbito nacional, influenciaram a atividade dos Serviços no ano em análise:

- A atividade de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas apresentou uma recuperação do comércio de veículos



apesar da redução do emplacamento de veículos tipo automóvel, mas houve aumento da frota de caminhões, comerciais leves e ônibus. No comércio atacadista e no varejista, com a elevação dos preços, houve a expansão em volume da atividade.

- A atividade de Alojamento e alimentação foi uma das atividades afetadas pela pandemia em 2020 e teve recuperação em 2021, com aumento em volume e participação nacional.
- A atividade de Transporte, armazenagem e Correios apresentou recuperação em volume do transporte aéreo e do transporte metroferroviário após queda em 2020 vinculada a restrição de circulação de pessoas. Entretanto, apresentou redução nominal do transporte aéreo, devido ao custo do combustível.
- As atividade Financeiras, de seguros e serviços relacionados apresentaram aumento do número de operações bancárias e uma elevação da taxa de juros. Apontaram também, uma redução da atividade de seguros e planos de saúde, devido ao aumento do valor de sinistros pagos no contexto de flexibilização das restrições de circulação de pessoas em 2021 na comparação de 2020.
- Na Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social foi constatado um aumento em volume na educação pública e na saúde pública após redução verificada em 2020 e em todas as Unidades da Federação (UFs) tiveram variação em volume positiva e aumento nominal do valor bruto de produção (VAB) da atividade em 2021.

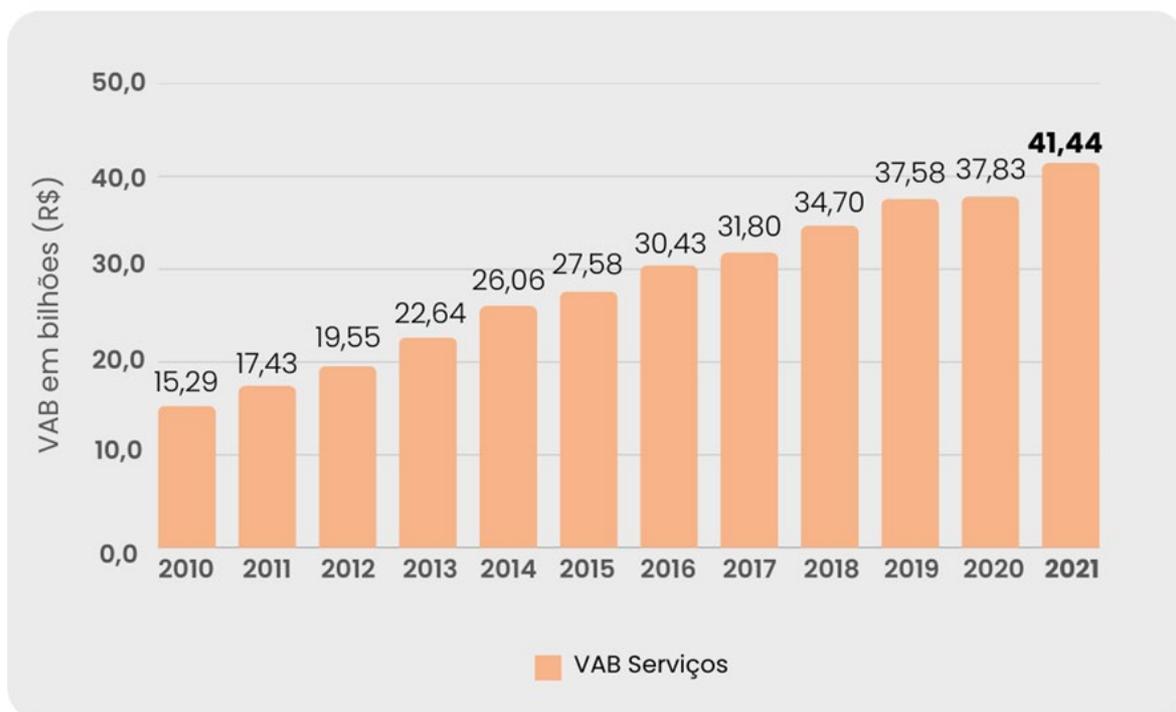
No estado do Piauí, o setor de Serviços registrou crescimento em volume de 5,7%. Com relação à participação, se manteve como grupo de atividades mais representativas na economia do Estado, entretanto,



apresentou uma queda na sua participação, de 74,8%, em 2020, para 72,1%, em 2021, uma redução de 2,7 pontos percentuais.

Em termos nominais, o VAB a preços correntes dos Serviços no Piauí atingiu o montante de R\$ 41,44 bilhões em 2021, um incremento de R\$ 3,61 bilhões em relação ao ano anterior, conforme se verifica no Gráfico 11. Ressalte-se que, em 2010, o VAB da atividade era de R\$ 15,29 bilhões. Desse modo, em onze anos o valor nominal aumentou R\$ 26,15 bilhões, o que representa um crescimento de 171,0% entre os anos analisados. Verifica-se também, ao longo da série 2010-2021, um aumento gradativo e quase linear do VAB do setor Serviços, superando ano a ano o montante produzido por esse setor.

**Gráfico 11 – Valor Adicionado Bruto (VAB) de Serviços em bilhões (R\$) do estado do Piauí – 2010 a 2021**



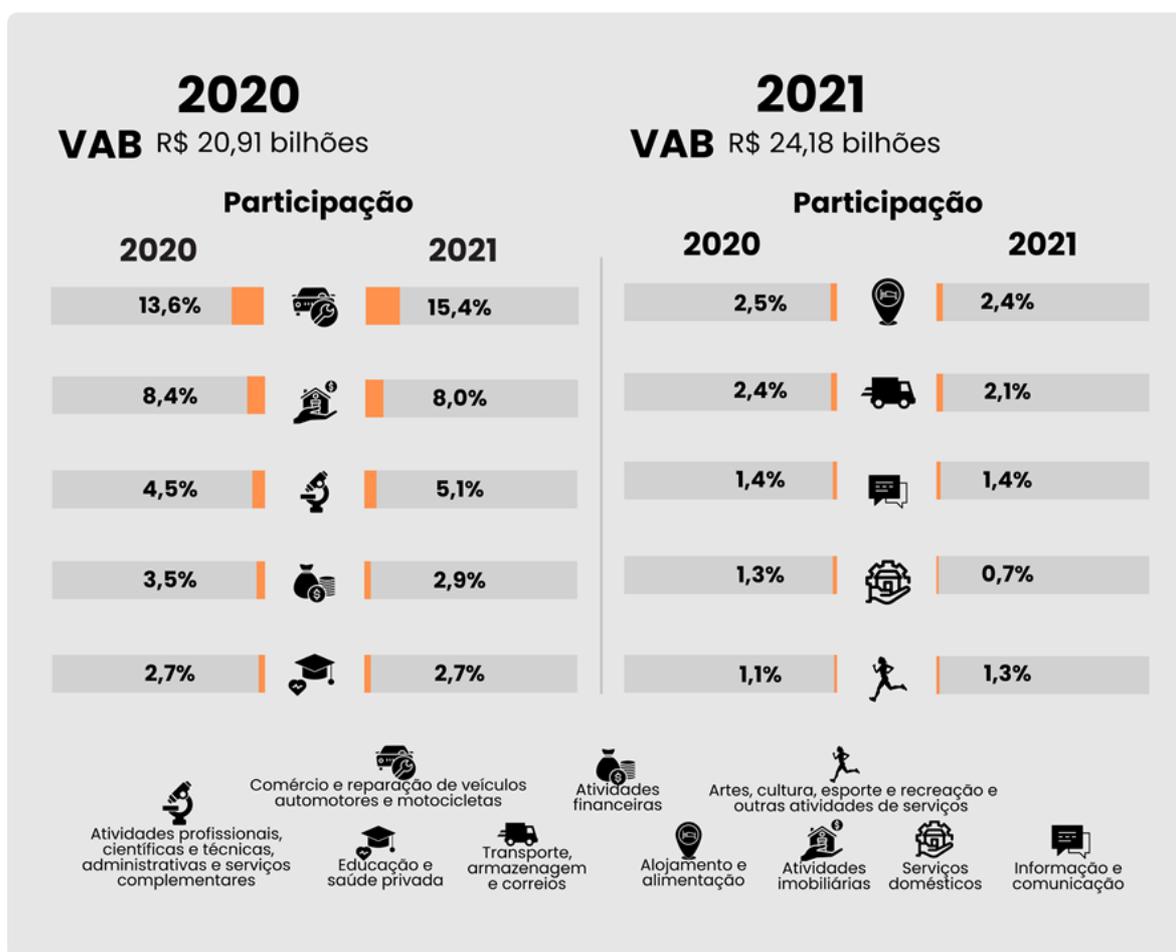
Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir dos dados das Contas Regionais do IBGE e em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2023).

Quanto à participação da atividade de Serviços no VAB, constata-se que seis atividades apresentaram uma redução de participação, e contribuíram para a redução de participação desse setor no Estado em



2021, sendo respectivamente: Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (-3,4 p.p.); Serviços domésticos (-0,6 p.p.); Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-0,6 p.p.); Atividades imobiliárias (-0,4 p.p.); Transporte, armazenamento e correios (-0,3 p.p.) e Alojamento e alimentação (0,1 p.p.) (Figura 5 e 6).

**Figura 5- Participação das atividades dos serviços no VAB do estado do Piauí (%) – exclusive APU**



Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023), a partir dos dados das Contas Regionais do IBGE e em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2023).

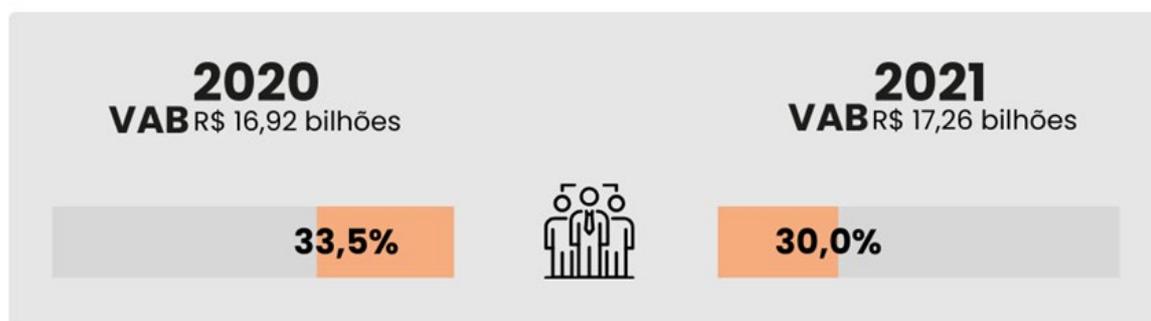
Vale ressaltar que cinco atividades apresentaram aumento de participação, foram, respectivamente: Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (1,8 p.p.); Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (0,6 p.p.); Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços (0,2 p.p.);



Informação e comunicação (0,1 p.p.) e Educação e saúde privadas (0,1 p.p.).

Na figura 6, destaca-se a atividade Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, que consiste na atividade econômica de maior participação e peso no estado. Em 2021, a APU apresentou uma redução em 3,4 p.p. com relação ao ano anterior, entretanto, a atividade demonstra crescimento, em termos produtivos, pois apresentou um crescimento nominal do VAB em 2%, passando de R\$16,92 bi, para R\$17,26 bi em 2021 e crescimento em volume de 4,8% com relação ao ano anterior.

**Figura 6 – Participação da atividade de Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social – APU**



Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir dos dados das Contas Regionais do IBGE e em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2023).

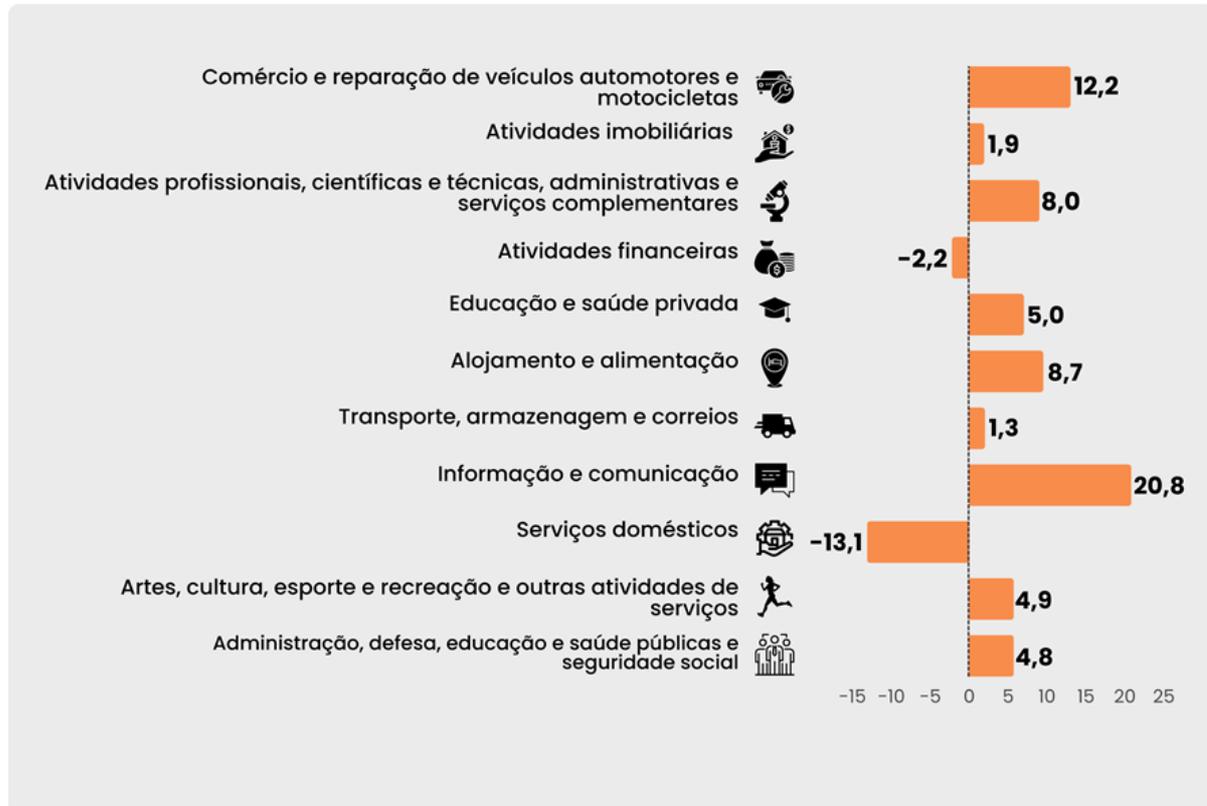
Quanto ao volume total das atividades, conforme o Gráfico 12, justifica-se o crescimento no setor de Serviços do Estado, no que se refere ao ano de 2021, com relação ao ano anterior, pelo desempenho positivo na grande maioria das categorias de atividades, com exceção das atividades de Serviços domésticos que apresentou uma redução de 13,1%; Atividades financeiras com redução de 2,2%; e pecuária, inclusive apoio à pecuária, com redução de 1,6 em volume.

Vale destacar o crescimento em volume das atividades de Informação e comunicação, e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, que obtiveram aumento de volume de 20,8%



e 12,2%, respectivamente, retratando recuperação econômica do setor no ano pós pandemia da COVID-19.

**Gráfico 12 – Variação em volume das atividades de serviços no VAB do estado do Piauí entre 2020 e 2021 (%)**



Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023), a partir dos dados das Contas Regionais do IBGE e em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2023).



## GLOSSÁRIO

### **Atividade econômica**

Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

### **Consumo intermediário**

Bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

### **Excedente operacional bruto**

Saldo resultante do valor adicionado bruto deduzido das remunerações pagas aos empregados, do rendimento misto e dos impostos líquidos de subsídios incidentes sobre a produção.

### **Impostos sobre a produção e importação**

Impostos, taxas e contribuições pagos pelas unidades de produção e que incidem sobre a produção, a comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção.

### **Impostos sobre produtos**

Impostos a pagar sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma postos à disposição pelos seus proprietários.

### **Produto Interno Bruto (PIB)**

Total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes sendo, portanto, a soma dos valores adicionados pelos diversos setores acrescidos dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos na valoração da produção. Por outro lado, o Produto Interno Bruto é igual à soma dos consumos finais de bens e serviços valorados a preço de

mercado, sendo, também, igual à soma das rendas primárias. Pode, portanto, ser expresso por três óticas: a) do lado da produção – o produto interno bruto é igual ao valor da produção menos o consumo intermediário mais os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos no valor da produção; b) do lado da demanda – o produto interno bruto é igual à despesa de consumo final mais a formação bruta de capital fixo mais a variação de estoques mais as exportações de bens e serviços menos as importações de bens e serviços; e c) do lado da renda – o produto interno bruto é igual à remuneração dos empregados mais o total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação mais o rendimento misto bruto mais o excedente operacional bruto.

### **PIB Nominal (preço corrente)**

Preço ou valor de determinado produto ou serviço no momento em que foi produzido cujo cálculo é feito com base nos preços correntes, portanto, no ano em que o produto final foi produzido e comercializado e considera que há variações nos preços mediante à inflação ou deflação.

### **PIB Real (preço constante)**

Volume físico de um produto ou serviço, ou seja, não considera a inflação. Logo o cálculo é feito com base nos preços constantes, escolhendo, então, um ano específico e não levando em consideração o efeito da inflação.

### **Remuneração dos empregados**

Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

### **Rendimento de autônomos**

Remuneração pelo trabalho efetuado pelo proprietário de um negócio que não pode ser identificada separadamente do seu rendimento como empresário.

**Rendimento misto bruto**

Remuneração recebida pelos proprietários de empresas não constituídas em sociedade (autônomos), que não pode ser identificada, separadamente, se proveniente do capital ou do trabalho.

**Salários e ordenados**

Salários e ordenados recebidos em contrapartida do trabalho, em moeda ou em mercadorias.

**Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos**

Rendimentos de propriedade a receber pelos intermediários financeiros líquidos dos juros totais a pagar, excluindo o valor de qualquer rendimento de propriedade a receber de investimento de fundos próprios.

**Subsídios à produção**

Transferências correntes das administrações públicas destinadas a cobrir déficit operacional de empresas privadas ou públicas, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios.

**Valor Adicionado Bruto (VAB)**

Valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.



## APÊNDICES

### Tabelas de resultados



**Tabela 1 – Produto Interno Bruto, a preço corrente, por Grandes Regiões e Unidades da Federação (R\$1.000.000)- Contas regionais do Brasil – 2010 a 2021 (ano base 2010)**

Regiões / UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>BRASIL</b>	<b>3.885.847</b>	<b>4.376.382</b>	<b>4.814.760</b>	<b>5.331.619</b>	<b>5.778.953</b>	<b>5.995.787</b>	<b>6.269.328</b>	<b>6.585.479</b>	<b>7.004.141</b>	<b>7.389.131</b>	<b>7.609.597</b>	<b>9 012 142</b>
<b>NORTE</b>	<b>207.094</b>	<b>241.028</b>	<b>259.101</b>	<b>292.442</b>	<b>308.077</b>	<b>320.688</b>	<b>337.302</b>	<b>367.956</b>	<b>387.535</b>	<b>420.424</b>	<b>478.173</b>	<b>564 064</b>
Rondônia	23.908	27.575	30.113	31.121	34.031	36.563	39.460	43.516	44.914	47.091	51.599	58 170
Acre	8.342	8.949	10.138	11.474	13.459	13.623	13.754	14.273	15.331	15.630	16.476	21 374
Amazonas	60.877	70.734	72.243	83.051	86.669	86.568	89.040	93.240	100.109	108.181	116.019	131 531
Roraima	6.639	7.304	7.711	9.011	9.744	10.243	11.013	12.105	13.370	14.292	16.024	18 203
Pará	82.685	98.711	107.081	121.225	124.585	130.900	138.108	155.232	161.350	178.377	215.936	262 905
Amapá	8.238	9.409	11.131	12.763	13.400	13.861	14.342	15.482	16.795	17.497	18.469	20 100
Tocantins	16.405	18.346	20.684	23.797	26.189	28.930	31.585	34.108	35.666	39.356	43.650	51 781
<b>NORDESTE</b>	<b>522.769</b>	<b>583.413</b>	<b>653.067</b>	<b>724.524</b>	<b>805.099</b>	<b>848.579</b>	<b>898.362</b>	<b>953.429</b>	<b>1.004.827</b>	<b>1.047.766</b>	<b>1.079.331</b>	<b>1 243 103</b>
Maranhão	46.310	52.144	60.490	67.695	76.842	78.476	85.310	89.543	98.179	97.340	106.916	124 981
<b>Piauí</b>	<b>22.269</b>	<b>25.941</b>	<b>28.638</b>	<b>31.284</b>	<b>37.723</b>	<b>39.150</b>	<b>41.417</b>	<b>45.366</b>	<b>50.378</b>	<b>52.781</b>	<b>56.391</b>	<b>64 028</b>
Ceará	79.336	89.696	96.974	109.037	126.054	130.630	138.423	147.922	155.904	163.575	166.915	194 885
Rio Grande do Norte	36.185	40.993	46.412	51.518	54.023	57.251	59.677	64.306	66.970	71.337	71.577	80 181
Paraíba	33.522	37.109	42.488	46.377	52.936	56.142	59.105	62.397	64.374	67.986	70.292	77 470
Pernambuco	97.190	110.162	127.989	141.150	155.143	156.964	167.345	181.610	186.352	197.853	193.307	220 814
Alagoas	27.133	31.657	34.650	37.283	40.975	46.367	49.469	52.851	54.413	58.964	63.202	76 266
Sergipe	26.405	29.108	32.853	35.336	37.472	38.557	38.877	40.711	42.018	44.689	45.410	51 861
Bahia	154.420	166.603	182.573	204.844	223.930	245.044	258.739	268.724	286.240	293.241	305.321	352 618
<b>SUDESTE</b>	<b>2.180.988</b>	<b>2.455.542</b>	<b>2.693.052</b>	<b>2.948.744</b>	<b>3.174.691</b>	<b>3.238.738</b>	<b>3.333.233</b>	<b>3.482.143</b>	<b>3.721.317</b>	<b>3.917.484</b>	<b>3.952.695</b>	<b>4 712 982</b>
Minas Gerais	351.123	400.125	442.283	488.005	516.634	519.331	544.810	576.376	614.876	651.873	682.786	857 593
Espírito Santo	85.310	105.976	116.851	117.274	128.784	120.366	109.264	113.400	137.020	137.346	138.446	186 337
Rio de Janeiro	449.858	512.768	574.885	628.226	671.077	659.139	640.401	671.606	758.859	779.928	753.824	949 301
São Paulo	1.294.696	1.436.673	1.559.033	1.715.238	1.858.196	1.939.902	2.038.757	2.120.762	2.210.562	2.348.338	2.377.639	2 719 751
<b>SUL</b>	<b>620.180</b>	<b>696.247</b>	<b>765.002</b>	<b>880.286</b>	<b>948.454</b>	<b>1.008.035</b>	<b>1.067.358</b>	<b>1.122.038</b>	<b>1.195.550</b>	<b>1.272.105</b>	<b>1.308.147</b>	<b>1 559 828</b>
Paraná	225.205	257.122	285.620	333.481	348.084	376.963	401.814	421.498	440.029	466.377	487.931	549 973
Santa Catarina	153.726	174.068	191.795	214.512	242.553	249.080	256.755	277.270	298.227	323.264	349.275	428 571
Rio Grande do Sul	241.249	265.056	287.587	332.293	357.816	381.993	408.790	423.270	457.294	482.464	470.942	581 284
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>354.816</b>	<b>400.153</b>	<b>444.538</b>	<b>485.623</b>	<b>542.632</b>	<b>579.746</b>	<b>633.072</b>	<b>659.913</b>	<b>694.911</b>	<b>731.351</b>	<b>791.251</b>	<b>932 166</b>
Mato Grosso do Sul	47.271	55.133	62.013	69.203	78.950	83.083	91.892	96.396	106.969	106.943	122.628	142 204
Mato Grosso	56.601	69.154	79.666	89.213	101.235	107.418	123.880	126.846	137.443	142.122	178.650	233 390
Goiás	106.770	121.297	138.758	151.300	165.015	173.632	181.760	191.948	195.682	208.672	224.126	269 628
Distrito Federal	144.174	154.569	164.101	175.907	197.432	215.613	235.540	244.722	254.817	273.614	265.847	286 944

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir dos dados das Contas Regionais do IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2023).



**Tabela 2 – Produto Interno Bruto do Brasil per capita a preço de mercado corrente, por Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2010 a 2020 (R\$1,00)**

Regiões / UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>BRASIL</b>	<b>20.371,64</b>	<b>22.748,72</b>	<b>24.825,15</b>	<b>26.521,15</b>	<b>28.500,24</b>	<b>29.326,33</b>	<b>30.411,30</b>	<b>31.712,65</b>	<b>33.593,82</b>	<b>35.161,70</b>	<b>35.935,74</b>	<b>42.247,52</b>
<b>NORTE</b>	<b>13.040,47</b>	<b>14.975,16</b>	<b>15.878,07</b>	<b>17.219,22</b>	<b>17.879,20</b>	<b>18.358,69</b>	<b>19.043,21</b>	<b>20.514,74</b>	<b>21.313,93</b>	<b>22.810,74</b>	<b>25.608,29</b>	<b>29.833,65</b>
Rondônia	15.320,65	17.491,60	18.938,69	18.007,85	19.462,61	20.677,95	22.072,99	24.098,15	25.554,31	26.497,12	28.722,45	32.044,73
Acre	11.384,33	11.990,36	13.360,72	14.777,18	17.034,15	16.953,46	16.837,69	17.204,21	17.636,88	17.722,41	18.420,26	23.569,31
Amazonas	17.488,72	19.990,58	20.117,80	21.810,12	22.373,36	21.978,95	22.245,02	22.945,14	24.532,90	26.101,72	27.572,96	30.803,56
Roraima	14.713,55	15.871,96	16.424,01	18.461,88	19.608,40	20.476,71	21.413,52	23.160,88	23.188,92	23.593,84	25.387,77	27.887,57
Pará	10.874,91	12.838,60	13.741,42	15.210,80	15.430,53	16.009,98	16.689,55	18.553,76	18.952,21	20.734,60	24.846,62	29.953,43
Amapá	12.319,32	13.749,97	15.933,06	17.365,38	17.845,34	18.079,54	18.329,19	19.407,65	20.247,53	20.688,21	21.431,53	22.902,86
Tocantins	11.857,88	13.095,72	14.590,19	16.098,79	17.495,94	19.094,16	20.598,73	22.002,49	22.933,07	25.021,80	27.448,43	32.214,73
<b>NORDESTE</b>	<b>9.849,05</b>	<b>10.904,53</b>	<b>12.114,67</b>	<b>12.985,53</b>	<b>14.329,13</b>	<b>15.002,33</b>	<b>15.779,11</b>	<b>16.652,57</b>	<b>17.702,85</b>	<b>18.358,78</b>	<b>18.812,12</b>	<b>21.556,26</b>
Maranhão	7.048,99	7.846,13	9.009,13	9.963,47	11.216,37	11.366,23	12.264,28	12.791,40	13.955,75	13.757,94	15.027,69	17.471,85
<b>Piauí</b>	<b>7.139,80</b>	<b>8.260,72</b>	<b>9.060,41</b>	<b>9.824,74</b>	<b>11.808,08</b>	<b>12.218,51</b>	<b>12.890,25</b>	<b>14.091,93</b>	<b>15.432,05</b>	<b>16.125,00</b>	<b>17.184,70</b>	<b>19.465,69</b>
Ceará	9.391,07	10.515,15	11.268,15	12.420,76	14.255,05	14.669,14	15.437,75	16.398,45	17.178,26	17.912,17	18.168,35	21.090,10
Rio Grande do Norte	11.421,40	12.815,67	14.377,13	15.269,44	15.849,33	16.631,86	17.168,60	18.336,45	19.249,60	20.342,11	20.252,90	22.516,97
Paraíba	8.899,38	9.787,93	11.136,68	11.847,81	13.422,42	14.133,32	14.774,41	15.500,16	16.107,51	16.919,84	17.402,13	19.081,81
Pernambuco	11.049,27	12.426,70	14.330,83	15.328,17	16.722,05	16.795,34	17.777,25	19.170,74	19.623,65	20.702,30	20.101,38	22.823,59
Alagoas	8.693,92	10.071,10	10.946,36	11.294,54	12.335,44	13.877,53	14.723,70	15.655,76	16.375,56	17.667,79	18.857,69	22.662,01
Sergipe	12.768,13	13.928,61	15.563,83	16.093,55	16.882,71	17.189,28	17.153,91	17.792,58	18.442,63	19.441,23	19.583,07	22.177,45
Bahia	11.013,11	11.817,87	12.879,59	13.616,22	14.803,95	16.115,89	16.931,10	17.512,79	19.324,04	19.716,21	20.449,29	23.530,94
<b>SUDESTE</b>	<b>27.142,34</b>	<b>30.324,46</b>	<b>33.016,85</b>	<b>34.910,60</b>	<b>37.298,57</b>	<b>37.771,26</b>	<b>38.584,63</b>	<b>40.047,78</b>	<b>42.426,57</b>	<b>44.329,76</b>	<b>44.406,19</b>	<b>52.580,93</b>
Minas Gerais	17.918,75	20.281,35	22.275,27	23.697,20	24.917,12	24.884,94	25.937,96	27.291,11	29.223,22	30.794,04	32.066,73	40.052,13
Espírito Santo	24.286,44	29.877,24	32.657,46	30.545,24	33.148,56	30.627,45	27.487,41	28.234,53	34.490,12	34.177,05	34.065,98	45.353,81
Rio de Janeiro	28.127,41	31.823,88	35.418,15	38.378,59	40.767,26	39.826,95	38.481,96	40.170,31	44.222,66	45.174,08	43.407,55	54.359,61
São Paulo	31.384,93	34.546,05	37.207,35	39.282,97	42.197,87	43.694,68	45.542,32	47.028,89	48.542,24	51.140,82	51.364,73	58.302,29
<b>SUL</b>	<b>22.646,87</b>	<b>25.260,72</b>	<b>27.585,88</b>	<b>30.569,99</b>	<b>32.687,15</b>	<b>34.485,51</b>	<b>36.242,40</b>	<b>37.849,22</b>	<b>40.181,12</b>	<b>42.437,47</b>	<b>43.327,17</b>	<b>51.305,75</b>
Paraná	21.572,21	24.459,07	27.001,97	30.323,46	31.410,74	33.768,62	35.726,38	37.231,86	38.772,74	40.788,77	42.366,71	47.421,76
Santa Catarina	24.597,41	27.555,30	30.046,38	32.334,04	36.055,90	36.525,28	37.140,47	39.603,47	42.149,30	45.118,41	48.159,24	58.400,55
Rio Grande do Sul	2.255,07	24.695,40	26.701,11	29.764,55	31.927,16	33.960,36	36.206,54	37.381,79	40.362,75	42.406,09	41.227,61	50.693,51
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>25.253,18</b>	<b>28.092,35</b>	<b>30.819,44</b>	<b>32.389,57</b>	<b>35.653,48</b>	<b>37.542,83</b>	<b>40.411,86</b>	<b>41.566,94</b>	<b>43.200,04</b>	<b>44.876,24</b>	<b>47.942,09</b>	<b>55.793,79</b>
Mato Grosso do Sul	19.299,34	22.253,17	24.754,90	26.747,59	30.137,58	31.337,22	34.247,79	35.529,38	38.925,85	38.482,83	43.649,17	50.086,07
Mato Grosso	18.655,61	22.482,25	25.572,10	28.035,75	31.396,81	32.894,96	37.462,74	37.926,22	39.931,13	40.787,32	50.663,19	65.426,10
Goiás	17.783,03	19.947,77	22.543,93	23.515,55	25.296,60	26.265,32	27.135,06	28.316,09	28.272,96	29.732,40	31.506,97	37.414,08
Distrito Federal	56.252,90	59.221,87	61.959,36	63.054,41	69.216,80	73.971,05	79.099,77	80.515,47	85.661,39	90.742,75	87.016,16	92.732,27

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir dos dados das Contas Regionais do IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2023).

**Tabela 3 – Produto Interno Bruto, população residente e Produto Interno Bruto per capita, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação ( 2021)**

Grandes Regiões e Unidades da Federação / Regiões / UF	Produto Interno Bruto		População Residente (hab.)	Produto Interno Bruto per capita (R\$)
	Preços Correntes (R\$ 1.000.000)	Variação em Volume (%)		
<b>BRASIL</b>	<b>9.012.142,00</b>	<b>4,76</b>	<b>213.317.639</b>	<b>42.247,52</b>
<b>NORTE</b>	<b>564.063,75</b>	<b>5,22</b>	<b>18.906.962</b>	<b>29.833,65</b>
Rondônia	58.170,10	4,65	1.815.278	32.044,73
Acre	21.374,44	6,74	906.876	23.569,31
Amazonas	131.531,04	5,56	4.269.995	30.803,56
Roraima	18.202,58	8,42	652.713	27.887,57
Pará	262.904,98	4,03	8.777.124	29.953,43
Amapá	20.099,85	5,01	877.613	22.902,86
Tocantins	51.780,76	9,15	1.607.363	32.214,73
<b>NORDESTE</b>	<b>1.243.103,28</b>	<b>4,33</b>	<b>57.667.842</b>	<b>21.556,26</b>
Maranhão	124.980,72	6,23	7.153.262	17.471,85
<b>Piauí</b>	<b>64.028,30</b>	<b>6,17</b>	<b>3.289.290</b>	<b>19.465,69</b>
Ceará	194.884,80	4,76	9.240.580	21.090,10
Rio Grande do Norte	80.180,73	5,14	3.560.903	22.516,97
Paraíba	77.470,33	5,86	4.059.905	19.081,81
Pernambuco	220.813,52	2,95	9.674.793	22.823,59
Alagoas	76.265,62	6,32	3.365.351	22.662,01
Sergipe	51.861,40	4,30	2.338.474	22.177,45
Bahia	352.617,85	3,01	14.985.284	23.530,94
<b>SUDESTE</b>	<b>4.712.981,72</b>	<b>4,84</b>	<b>89.632.912</b>	<b>52.580,93</b>
Minas Gerais	857.593,21	5,73	21.411.923	40.052,13
Espírito Santo	186.336,50	5,95	4.108.508	45.353,81
Rio de Janeiro	949.300,77	4,40	17.463.349	54.359,61
São Paulo	2.719.751,23	4,65	46.649.132	58.302,29
<b>SUL</b>	<b>1.559.827,63</b>	<b>6,48</b>	<b>30.402.587</b>	<b>51.305,75</b>
Paraná	549.973,06	3,54	11.597.484	47.421,76
Santa Catarina	428.570,89	6,81	7.338.473	58.400,55
Rio Grande do Sul	581.283,68	9,28	11.466.630	50.693,51
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>932.165,62</b>	<b>1,88</b>	<b>16.707.336</b>	<b>55.793,79</b>
Mato Grosso do Sul	142.203,77	0,85	2.839.188	50.086,07
Mato Grosso	233.390,20	0,15	3.567.234	65.426,10
Goiás	269.627,87	2,48	7.206.589	37.414,08
Distrito Federal	286.943,78	3,00	3.094.325	92.732,27

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir dos dados das Contas Regionais do IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2023).

**Tabela 4 – Participação no Produto Interno Bruto a preço de mercado, por Grandes Regiões e Unidades da Federação–2010 a 2021 (%)**

Regiões / UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>BRASIL</b>	<b>100,0</b>											
<b>NORTE</b>	<b>5,3</b>	<b>5,5</b>	<b>5,4</b>	<b>5,5</b>	<b>5,3</b>	<b>5,3</b>	<b>5,4</b>	<b>5,6</b>	<b>5,5</b>	<b>5,7</b>	<b>6,3</b>	<b>6,3</b>
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6	0,7	0,6
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,6	1,5	1,6	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,1	2,3	2,2	2,3	2,2	2,2	2,2	2,4	2,3	2,4	2,8	2,9
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6
<b>NORDESTE</b>	<b>13,5</b>	<b>13,3</b>	<b>13,6</b>	<b>13,6</b>	<b>13,9</b>	<b>14,2</b>	<b>14,3</b>	<b>14,5</b>	<b>14,3</b>	<b>14,2</b>	<b>14,2</b>	<b>13,8</b>
Maranhão	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	1,3	1,4	1,4
<b>Piauí</b>	<b>0,6</b>	<b>0,6</b>	<b>0,6</b>	<b>0,6</b>	<b>0,7</b>							
Ceará	2,0	2,0	2,0	2,0	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9
Paraíba	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,5	2,7	2,6	2,7	2,6	2,7	2,8	2,7	2,7	2,5	2,5
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,0	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1	4,1	4,1	4,1	4,0	4,0	3,9
<b>SUDESTE</b>	<b>56,1</b>	<b>56,1</b>	<b>55,9</b>	<b>55,3</b>	<b>54,9</b>	<b>54,0</b>	<b>53,2</b>	<b>52,9</b>	<b>53,1</b>	<b>53,0</b>	<b>51,9</b>	<b>52,3</b>
Minas Gerais	9,0	9,1	9,2	9,2	8,9	8,7	8,7	8,8	8,8	8,8	9,0	9,5
Espírito Santo	2,2	2,4	2,4	2,2	2,2	2,0	1,7	1,7	2,0	1,9	1,8	2,1
Rio de Janeiro	11,6	11,7	11,9	11,8	11,6	11,0	10,2	10,2	10,8	10,6	9,9	10,5
São Paulo	33,3	32,8	32,4	32,2	32,2	32,4	32,5	32,2	31,6	31,8	31,2	30,2
<b>SUL</b>	<b>16,0</b>	<b>15,9</b>	<b>15,9</b>	<b>16,5</b>	<b>16,4</b>	<b>16,8</b>	<b>17,0</b>	<b>17,0</b>	<b>17,1</b>	<b>17,2</b>	<b>17,2</b>	<b>17,3</b>
Paraná	5,6	5,9	5,9	6,3	6,0	6,3	6,4	6,4	6,3	6,3	6,4	6,1
Santa Catarina	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2	4,1	4,2	4,3	4,4	4,6	4,8
Rio Grande do Sul	6,2	6,1	6,0	6,2	6,2	6,4	6,5	6,4	6,5	6,5	6,2	6,5
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>9,1</b>	<b>9,1</b>	<b>9,2</b>	<b>9,1</b>	<b>9,4</b>	<b>9,7</b>	<b>10,1</b>	<b>10,0</b>	<b>9,9</b>	<b>9,9</b>	<b>10,4</b>	<b>10,3</b>
Mato Grosso do Sul	1,2	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,4	1,6	1,6
Mato Grosso	1,5	1,6	1,7	1,7	1,8	1,8	2,0	1,9	2,0	1,9	2,3	2,6
Goiás	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9	2,9	2,9	2,9	2,8	2,8	2,9	3,0
Distrito Federal	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8	3,7	3,6	3,7	3,5	3,2

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir dos dados das Contas Regionais do IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2023).



**Tabela 5 – Posição relativa e Variação real em volume do Produto Interno Bruto (PIB) por Unidades da Federação – 2020 e 2021**

Regiões / UF	2020	2021	Ranking 2020	Ranking 2021
<b>BRASIL</b>	<b>-3,3</b>	<b>4,8</b>	<b>***</b>	<b>***</b>
<b>NORTE</b>	<b>-1,6</b>	<b>5,2</b>	<b>***</b>	<b>***</b>
Rondônia	-4,4	4,7	23	16
Acre	-4,2	6,7	20	5
Amazonas	-1,7	5,6	7	12
Roraima	0,1	8,4	2	3
Pará	-0,2	4,0	4	20
Amapá	-3,3	5,0	15	14
Tocantins	-2,9	9,2	13	2
<b>NORDESTE</b>	<b>-4,1</b>	<b>4,3</b>	<b>***</b>	<b>***</b>
Maranhão	-1,9	6,2	8	7
<b>Piauí</b>	<b>-3,5</b>	<b>6,2</b>	<b>17</b>	<b>8</b>
Ceará	-5,7	4,8	26	15
Rio Grande do Norte	-5,0	5,1	25	13
Paraíba	-4,0	5,9	18	10
Pernambuco	-4,1	3,0	19	24
Alagoas	-4,2	6,3	21	6
Sergipe	-1,0	4,3	5	19
Bahia	-4,4	3,0	22	22
<b>SUDESTE</b>	<b>-3,3</b>	<b>4,8</b>	<b>***</b>	<b>***</b>
Minas Gerais	-3,0	5,7	14	11
Espírito Santo	-4,4	6,0	24	9
Rio de Janeiro	-2,9	4,4	12	18
São Paulo	-3,5	4,7	16	17
<b>SUL</b>	<b>-4,2</b>	<b>6,5</b>	<b>***</b>	<b>***</b>
Paraná	-2,0	3,5	9	21
Santa Catarina	-2,9	6,8	11	4
Rio Grande do Sul	-7,2	9,3	27	1
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>-1,3</b>	<b>1,9</b>	<b>***</b>	<b>***</b>
Mato Grosso do Sul	0,2	0,8	1	26
Mato Grosso	0,0	0,2	3	27
Goiás	-1,3	2,5	6	25
Distrito Federal	-2,6	3,0	10	23

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir dos dados das Contas Regionais do IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2023).

**Tabela 6 – Variação real em volume do Valor Adicionado por atividade econômica de 2021 em relação a 2020, por Unidades da Federação (%)**

Unidades da Federação	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços
<b>BRASIL</b>	<b>4,5%</b>	<b>0,0%</b>	<b>5,0%</b>	<b>4,8%</b>
<b>NORTE</b>	<b>5,0%</b>	<b>9,3%</b>	<b>2,6%</b>	<b>5,7%</b>
Rondônia	4,3%	0,5%	-0,2%	6,3%
Acre	6,8%	34,0%	9,3%	4,4%
Amazonas	5,4%	0,4%	5,2%	6,0%
Roraima	8,2%	24,8%	10,8%	6,4%
Pará	3,7%	3,7%	1,2%	5,9%
Amapá	4,8%	-0,9%	3,0%	5,2%
Tocantins	9,7%	31,5%	8,1%	3,6%
<b>NORDESTE</b>	<b>4,4%</b>	<b>3,2%</b>	<b>3,5%</b>	<b>4,8%</b>
Maranhão	6,3%	3,5%	9,5%	6,0%
<b>Piauí</b>	<b>5,8%</b>	<b>1,0%</b>	<b>10,7%</b>	<b>5,7%</b>
Ceará	4,6%	-4,7%	10,0%	4,2%
Rio Grande do Norte	5,1%	-2,2%	8,0%	4,8%
Paraíba	6,0%	-0,5%	9,6%	5,6%
Pernambuco	2,9%	3,9%	-2,6%	4,4%
Alagoas	6,3%	4,7%	7,6%	6,6%
Sergipe	4,2%	-7,1%	8,5%	3,8%
Bahia	3,3%	7,3%	-1,6%	4,2%
<b>SUDESTE</b>	<b>4,6%</b>	<b>-7,3%</b>	<b>5,3%</b>	<b>4,8%</b>
Minas Gerais	5,6%	-8,6%	9,1%	5,6%
Espírito Santo	4,9%	0,0%	4,2%	5,5%
Rio de Janeiro	4,2%	-5,4%	6,6%	3,5%
São Paulo	4,3%	-7,2%	3,4%	4,9%
<b>SUL</b>	<b>6,3%</b>	<b>9,2%</b>	<b>8,0%</b>	<b>5,2%</b>
Paraná	3,2%	-15,9%	7,5%	5,5%
Santa Catarina	6,3%	0,5%	8,4%	6,0%
Rio Grande do Sul	9,5%	53,0%	8,1%	4,4%
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>1,6%</b>	<b>-9,8%</b>	<b>1,0%</b>	<b>4,1%</b>
Mato Grosso do Sul	0,3%	-17,3%	1,0%	7,6%
Mato Grosso	-0,2%	-10,5%	0,1%	5,3%
Goiás	2,4%	-2,2%	-1,0%	4,8%
Distrito Federal	2,7%	-6,4%	11,5%	2,3%

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir dos dados das Contas Regionais do IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2023).



**Tabela 7 – Participação das atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto (VAB) no estado do Piauí – 2010 a 2021 (%)**

Atividades econômicas	Participação no valor adicionado bruto											
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Total das Atividades</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Agropecuária</b>	<b>6,0</b>	<b>8,4</b>	<b>7,8</b>	<b>6,4</b>	<b>7,4</b>	<b>7,8</b>	<b>5,1</b>	<b>9,4</b>	<b>9,9</b>	<b>8,0</b>	<b>11,3</b>	<b>13,6</b>
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita	3,4	5,8	5,4	4,0	5,1	5,3	2,7	7,1	7,9	6,2	9,2	11,2
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	1,9	1,9	1,6	1,7	1,6	1,7	1,6	1,6	1,4	1,3	1,5	1,8
Produção florestal, pesca e aquicultura	0,7	0,7	0,8	0,7	0,7	0,8	0,7	0,7	0,6	0,5	0,6	0,6
<b>Indústria</b>	<b>16,3</b>	<b>16,3</b>	<b>15,2</b>	<b>12,3</b>	<b>15,9</b>	<b>13,6</b>	<b>12,7</b>	<b>12,1</b>	<b>12,4</b>	<b>12,3</b>	<b>14,0</b>	<b>14,3</b>
Indústrias extrativas	0,7	0,6	0,5	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2	0,2
Indústrias de transformação	5,2	4,8	4,8	3,6	4,8	4,2	4,1	3,3	3,1	3,0	2,3	3,3
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2,0	2,5	2,3	0,7	1,9	0,9	1,6	2,6	3,5	3,6	4,6	5,1
Construção	8,4	8,4	7,7	7,8	9,0	8,3	6,9	6,2	5,5	5,5	6,7	5,7
<b>Serviços</b>	<b>77,7</b>	<b>75,3</b>	<b>76,9</b>	<b>81,3</b>	<b>76,7</b>	<b>78,7</b>	<b>82,3</b>	<b>78,5</b>	<b>77,6</b>	<b>79,7</b>	<b>74,8</b>	<b>72,1</b>
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	15,9	16,7	17,5	18,5	16,0	14,8	15,4	14,7	14,2	15,1	13,6	15,4
Transporte, armazenagem e Correios	3,0	2,9	2,3	2,6	2,0	2,3	2,7	2,5	2,6	2,5	2,4	2,1
Alojamento e alimentação	2,5	2,4	2,5	3,4	2,8	3,4	3,7	3,1	3,1	3,0	2,5	2,4
Informação e comunicação	1,5	1,3	1,1	1,5	1,4	1,6	1,5	1,6	1,4	1,4	1,4	1,5
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2,6	2,3	2,4	2,5	2,6	3,0	3,4	3,5	3,4	3,7	3,5	2,9
Atividades imobiliárias	8,0	7,5	7,7	7,7	9,2	9,1	9,0	8,1	8,4	8,6	8,4	8,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	5,6	5,1	5,4	4,9	4,6	5,6	6,5	6,0	5,7	5,6	4,5	5,1
Administração, educação, saúde, defesa, seguridade social	33,0	31,8	31,8	34,4	31,2	33,2	34,1	33,1	33,3	34,2	33,5	<b>30,0</b>
Educação e saúde privadas	2,3	2,3	2,6	2,7	3,6	3,0	3,2	3,2	3,2	3,2	2,7	2,7
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1,8	1,6	1,7	1,3	1,6	1,2	1,4	1,3	1,3	1,3	1,1	1,3
Serviços domésticos	1,4	1,3	1,7	1,9	1,6	1,4	1,5	1,3	1,1	1,2	1,3	0,7

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir dos dados das Contas Regionais do IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2023).

**Tabela 8 – Participação das atividades econômicas do Estado do Piauí nos anos de 2020 e 2021 e a diferença percentual (%)**

Atividades econômicas	2020	2021	Diferença p.p 2020-2019
<b>Total das Atividades</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>
<b>Agropecuária</b>	<b>11,3</b>	<b>13,6</b>	<b>2,3</b>
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita	9,2	11,2	2,0
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	1,5	1,8	0,3
Produção florestal, pesca e aquicultura	0,6	0,6	0,0
<b>Indústria</b>	<b>14,0</b>	<b>14,3</b>	<b>0,4</b>
Indústrias extrativas	0,2	0,2	0,0
Indústrias de transformação	2,3	3,3	1,0
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	4,6	5,1	0,5
Construção	6,7	5,7	-1,0
<b>Serviços</b>	<b>74,8</b>	<b>72,1</b>	<b>-2,7</b>
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	13,6	15,4	1,8
Transporte, armazenagem e Correios	2,4	2,1	-0,3
Alojamento e alimentação	2,5	2,4	-0,1
Informação e comunicação	1,4	1,5	0,1
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3,5	2,9	-0,6
Atividades imobiliárias	8,4	8,0	-0,4
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	4,5	5,1	0,6
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	33,5	30,0	-3,4
Educação e saúde privadas	2,7	2,7	0,1
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1,1	1,3	0,2
Serviços domésticos	1,3	0,7	-0,6

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir dos dados das Contas Regionais do IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2023).